Universidade de Évora

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

na Escola Básica 2,3 de Monforte

Elisabete Rosa Martins Arguelles

Nº 4829

Relatório orientado pela

Professora Doutora Ângela Balça

Relatório submetido como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensino Básico e Secundário.

2010

Universidade de Évora

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

na Escola Básica 2, 3 de Monforte

Elisabete Rosa Martins Arguelles

Relatório orientado pela

Professora Doutora Ângela Balça

Relatório submetido como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensino Básico e Secundário.

2010

RESUMO

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada na Escola Básica 2,3 de Monforte

O presente relatório tem como objectivo apresentar uma reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida no ano lectivo 2009/2010 pela docente que o elaborou. Partindo do princípio de que a profissão docente deve ser pautada por uma avaliação sistemática e contínua das actuações levadas a cabo pelo professor, torna-se necessário proceder a uma descrição do desempenho profissional do mesmo que contemple uma reflexão sobre a adequação dos seus conhecimentos científicos e didácticos, mas também uma análise da condução da sua prática enquanto agente educativo. Assim, é de todo o interesse – sendo esse o objectivo último deste relatório – ponderar sobre o papel do professor enquanto elemento da comunidade educativa, tentando-se reconhecer boas práticas de actuação ou, por outro lado, diagnosticar aspectos menos bem conseguidos, com vista a uma participação activa do professor na construção de indivíduos multifacetados capazes de responder aos desafios da sociedade onde vivem.

ABSTRACT

Supervised Teaching Practice Report in School 2, 3 Monforte

This report aims at being a reflexive document on the teaching practice carried out in the school year 2009/2010 by its authoress. Bearing, as a point of departure, that teaching must be liable to a systematic and continuous assessment of the teacher´s practice, it´s necessary to account for a description of the teacher´s professional performance which considers not only the relevance of her scientific and pedagogical knowledge, but also an analysis of her practice as a educational agent. Thus, it is important – and that was the final purpose of this report – to think about the teacher´s role as an element of the educational community, trying to identify good educational practices or, on the other side, to account for the weak ones, aiming at the teacher´s active participation on the formation of individuals able to face the challenges of the society they live in.

Índice

I. Notas Introdutórias……... ……1

II. A- Preparação Científica, Pedagógica e Didáctica……...…….4

III. B- Planificação e Condução de Aulas e avaliação das aprendizagens……..…..….15

IV. C- Análise da Prática de ensino…….……30

V. D - Participação na escola……...33

VI. E- Desenvolvimento Profissional…….. …..38

VII. Conclusões……..42

VIII. Bibliografia…….....…..45

IX. Anexos……. ….47

NOTAS INTRODUTÓRIAS

O professor não é apenas aquela pessoa que possui conhecimentos e competências que lhe possibilitam exercer a sua actividade profissional como tal; é preciso entender o seu papel, saber fazer e sentir-se bem com aquilo que faz. Qualquer docente para ser bom profissional deve adquirir valores que são primordiais, assumindo também uma atitude de esforço e empenho no desempenho da sua actividade profissional. Deve estar consciente que terá muito que aprender na sua actividade diária, por isso é importante reflectir sobre esta profissão, nunca descurando que deverá aproveitar todas as oportunidades que lhe possibilitem um desenvolvimento profissional de acordo com as suas necessidades e os seus objectivos de modo a ser um bom profissional e a sentir-se bem no desempenho das suas funções. Trata-se de um trabalho bastante complexo no qual nem sempre se obtêm os resultados desejados.

A verdade é que em educação não existem receitas, nem fórmulas mágicas, sendo que aquilo que resulta nuns casos, não significa que resulte noutros. De facto, a sala de aula é um lugar de diversidade e pluralismo, para onde convergem distintos seres humanos, com diferentes objectivos, capacidades e interesses, e torna-se muitas vezes difícil encontrar o "elo de ligação" entre os mesmos.

Por outro lado, o docente deve consciencializar-se de que a componente pedagógica não deverá ser negligenciada em detrimento da componente científica, na medida em que é importante "saber ser educador"; acima de tudo torna-se imprescindível "lançar a escada", isto é, fornecer ao aluno as bases para que este desenvolva as suas competências e, consequentemente, aprenda. Em outras palavras, é fundamental que o docente seja condutor do saber, devendo o aluno chegar à aprendizagem após trabalhadas variadas competências, promovendo-se a aquisição de métodos conducentes à auto-construção dos saberes e a uma aprendizagem auto dirigida que o prepare para a autonomia, sendo ao aluno *"...dada a possibilidade de ser autor da sua própria aprendizagem, participando na definição de objectivos e de conteúdos e na organização do trabalho*." (Mira e Mira, 2002, p.12).

Assim sendo, deve ter-se em consideração não só o saber livresco e científico, mas também o saber a nível atitudinal e comportamental, devendo-se ter em conta os padrões sócio-educativos a seguir, de modo a contribuir para a plena integração do discente na sociedade. Neste ponto, torna-se relevante que o docente seja conhecedor de documentação específica, como o *Regulamento Interno da Escola* e o *Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário*.

Qualquer docente, especialmente em início de carreira, deve estar consciente de que todas as práticas docentes devem ser alvo de reflexão, sendo que se estas surtirem efeito devem continuar a ser aplicadas; caso contrário, torna-se primordial reformular metodologias e estratégias, tentando entender o que estará errado.

Deste modo, o presente relatório pretende dar a conhecer e reflectir um pouco acerca da prática lectiva, no ano de 2009/2010, da docente de Espanhol, Língua Estrangeira, numa Escola do 3º Ciclo do Ensino Básico (EB 2, 3 de Monforte), tendo a seu cargo duas turmas do 7º Ano de escolaridade (nível 1), duas turmas do 8º ano (nível 2) e duas turmas de 9º ano (nível 3), perfazendo um total de 85 alunos, sendo 10 deles alunos com Adequações Curriculares ou de Avaliação ou com Currículo Específico Individual, os quais assistiam a algumas aulas de ensino regular da docente, ainda que tivessem da parte da docente uma assistência diferenciada.

Neste estabelecimento de ensino encontrava-se um total de 39 alunos com Necessidades Educativas Especiais, integrados no regime de Educação Especial, enquadrado pelo Decreto - Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro, distribuídos por todos os ciclos de ensino e oriundos de três das quatro freguesias do Concelho. Destes, 14 discentes frequentavam a Unidade de Apoio à Multideficiência (UAM), integrada na E.B 2,3 de Monforte. Da equipa de Educação Especial faziam parte 6 docentes, sendo que 4 estavam vinculados à Unidade e 2 prestavam apoio aos restantes alunos.

Importa também fazer notar que grande parte dos alunos desta escola se apresenta como oriunda de um meio rural, com carências sócio – económicas, manifestando ausência de hábitos e métodos de trabalho, falta de empenho na realização das actividades escolares e apresentando interesses divergentes aos do meio escolar,

sendo fracas as suas perspectivas de futuro; tal facto requereu uma postura atenta e cuidada, tanto quanto possível, da parte da docente, na preparação das suas aulas e na planificação dos conteúdos.

O relatório apresenta-se dividido em 5 partes, a saber: a preparação científica, pedagógica e didáctica; a planificação e a condução de aulas e avaliação das aprendizagens; a análise da prática de ensino; a participação na escola e o desenvolvimento profissional.

A docente considera todos estes aspectos importantes, devendo os mesmos ser tomados como factor de reflexão por parte de qualquer profissional. Desta maneira torna-se necessário e possível melhorar a prática docente, na medida em que todos os seres humanos estão em constante aprendizagem e são passíveis de se transformar e de evoluir.

No fundo, é importante "aprender a ensinar", o que é, de facto, uma verdadeira arte. Para além disso, ensinar Línguas Estrangeiras, é uma árdua tarefa, constando, de entre as preocupações dos docentes, aquelas que dizem respeito a como ensinar essa língua, que métodos utilizar, como motivar os seus alunos, entre outros aspectos.

A - PREPARAÇÃO CIENTÍFICA, PEDAGÓGICA E DIDÁCTICA

A docente tomou conhecimento do *Programa e Organização Curricular da disciplina de Espanhol – 3º Ciclo*, documento emanado pelo Ministério da Educação, cujas orientações serviram de base à realização da planificação proposta para a referida disciplina. Destas orientações destacam-se, como dimensões/objectivos fulcrais do *Programa "o desenvolvimento de aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores"* (cf. *Programa e Organização Curricular – disciplina de Espanhol*, p. 5) considerando uma abordagem que promova, em última instância, a formação pessoal e social do discente.

Na planificação elaborada pela docente à sua disciplina tentou-se pois seguir, ainda que com a necessária flexibilidade, as orientações constantes do referido documento, na medida em que *"(...) o programa de Espanhol não se apresenta apenas como um conjunto de conteúdos a apreender, mas antes pretende ser um instrumento regulador da prática educativa, contendo flexibilidade e abertura que permitam corresponder às necessidades e interesses dos alunos e às condições em que decorra a prática pedagógica"* (*Programa e Organização Curricular – disciplina de Espanhol*, p. 6).

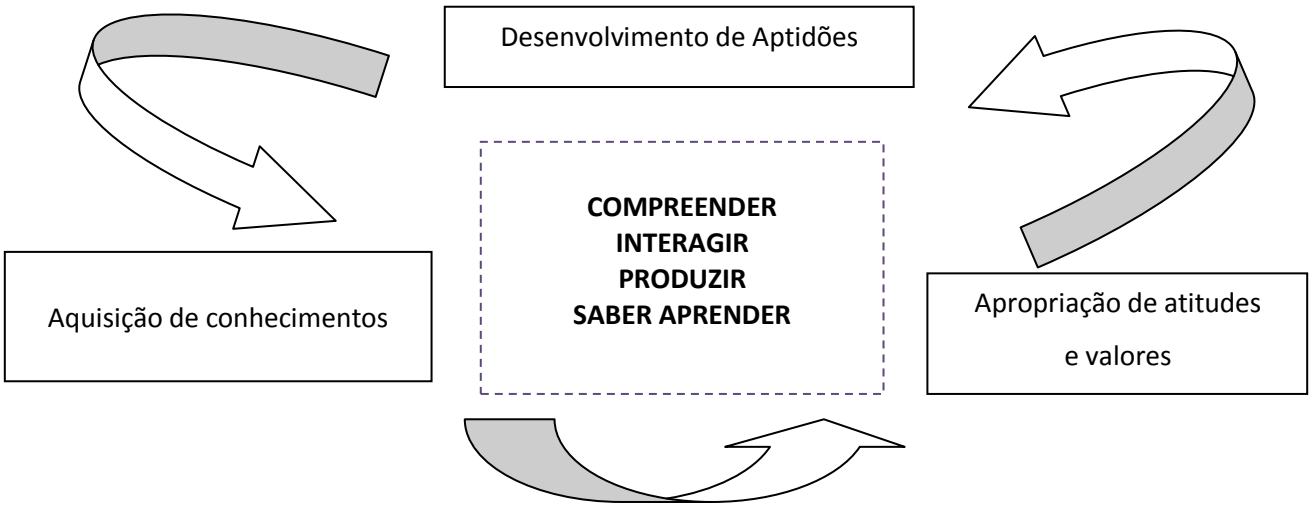
Assim sendo, no início do ano lectivo, foi elaborada a Planificação Anual da disciplina, sendo que, durante o decorrer do mesmo, foram realizadas as respectivas planificações a médio prazo, as quais tiveram em conta não só as necessidades e interesses dos alunos no que respeita à expressão em língua estrangeira, como também se contemplaram actividades a desenvolver, nesse ano, no âmbito do Projecto *Comenius* (projecto mobilizado a nível internacional, subordinado à temática da Ecologia e Protecção Ambiental, envolvendo a participação de escolas de diferentes países). Nas tarefas de planificação, tornou-se também indispensável a consulta das orientações constantes do *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*, enquanto *"instrumento de mediação entre os programas e a organização dos processos de ensino-aprendizagem [que] visa fazer emergir as competências específicas na construção de uma competência global em línguas estrangeiras"* (p. 25), bem como se

tentou ter em linha de conta as metas educativas do *Projecto Educativo de Escola*, a saber: a abordagem das tradições, a tolerância para com as culturas minoritárias e a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação.

As estratégias pedagógicas utilizadas tentaram ir, portanto, ao encontro da concretização das competências gerais e específicas estipuladas nos documentos referidos, no âmbito dos vários domínios apresentados no *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais: Compreender, Interagir, Produzir e Saber Aprender*, sempre tendo em conta a tipologia da turma e os alunos com que a docente se deparou; por outro lado, houve que considerar também os alunos com Necessidades Educativas Especiais, para os quais se tiveram que elaborar também Adequações Curriculares e de Avaliação, bem como Currículos Específicos Individuais (cf. anexos 1, 2 e 3).

Aquando da realização das referidas planificações, houve que considerar, relativamente ao ensino regular, as sugestões fornecidas no *Programa e Organização Curricular da disciplina de Espanhol – 3º Ciclo* ao nível dos conteúdos, tendo sido necessário fazer uma selecção destes para cada ano de escolaridade, de acordo com as finalidades e os objectivos, propostos. Além disso, o trabalho de planificação teve em conta a taxonomia de objectivos educacionais mencionados por Bloom, segundo a qual se descrevem, no âmbito do domínio cognitivo, seis domínios de competências a serem adquiridas pelo aluno: competências de informação (conhecimento), compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação – para as quais se desenharam estratégias para o seu desenvolvimento. Esta taxonomia funcionou, assim, como um instrumento de relevância para a planificação da aprendizagem que se pretende, em todo o caso, globalizante, integrada e caracterizada pela transversalidade com todas as áreas do saber e do ser.

Em síntese, pode dizer-se que a prática pedagógica da docente tentou ser uma prática transversal relativamente ao desenvolvimento de competências e de saberes, como a seguir se tenta esquematizar:



Por outro lado, a docente considera importante referir que nos últimos anos se tem assistido a uma preocupação de uniformização e formalização, por parte das escolas, relativamente aos documentos emanados pelos órgãos de gestão, uma vez que são elaborados e aprovados em Conselho Pedagógico documentos a utilizar por todos os Departamentos, aquando da elaboração das planificações. Sendo assim, muitas das vezes, os docentes não detêm total liberdade na realização das suas planificações, visto terem que utilizar as grelhas pré-definidas para o efeito.

No presente ano lectivo, e de acordo com as orientações prestadas pelo Órgão de Gestão e pelo Departamento de Línguas, a docente utilizou os documentos comuns disponibilizados por ambos para a formalização das planificações a longo e a médio prazo, ainda que, da sua parte, sentisse necessidade de complementar alguns destes documentos. Por este motivo, segue juntamente com a planificação utilizada, um outro documento, elaborado a título individual pela docente, que visa fornecer a informação considerada omissa naquele(s) outro(s) (cf. anexos 4, 5 e 6).

Sendo a planificação um instrumento essencial de trabalho para o docente a verdade é que, com a experiência e a prática pedagógica e conhecendo-se as turmas e os respectivos alunos consegue-se, de ano para ano, e de forma mais eficaz, reformular as planificações e consolidar os conteúdos que se revistam de maior dificuldade, alterando assim a planificação inicial. Na verdade, muitas das vezes, durante este ano lectivo,

tornou-se necessário realizar ajustes nas mesmas, o que não constituiu de facto um problema, uma vez assumida a flexibilidade de que deve ser dotada qualquer planificação, em prol das necessidades e dos interesses dos alunos, podendo o docente leccioná-los noutro(s) momento(s) considerados mais oportunos. Trata-se, assim, de reflectir e "negociar" os objectivos e os conteúdos abordados.

Uma preocupação constante da professora, no decorrer deste ano lectivo prendeu-se com as metodologias utilizadas, as quais considera que devem ser activas, diversificadas e centradas no aluno, de maneira a que seja ele o próprio construtor da sua aprendizagem. É importante que o aluno ganhe autonomia e que "aprenda a aprender" e para que o processo de ensino - aprendizagem se torne eficaz é imprescindível usar métodos e técnicas adequadas nesse sentido.

As estratégias implementadas pela docente tiveram essencialmente em conta o perfil de cada turma, os alunos, os objectivos delineados para o respectivo ano em questão, os conteúdos a leccionar, os recursos existentes na escola, bem como as condições físicas e materiais oferecidas pela mesma. A docente tentou sempre ter em consideração todos estes aspectos, reflectindo ao longo do ano acerca das metodologias utilizadas nas suas aulas, de maneira a criar condições propícias para a aprendizagem, não monopolizando a aula, mas intervindo de modo a ajudar o aluno no emprego da Língua Espanhola e na sua fluência e permitindo-lhe desenvolver estratégias de comunicação.

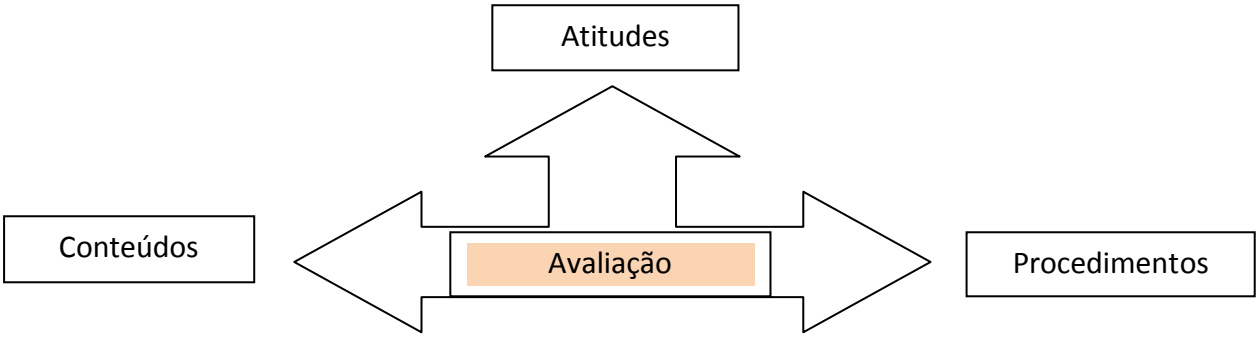
A docente defende que qualquer professor deve repensar a sua forma de agir, introduzir mecanismos de reforço e correcção e definir estratégias alternativas perante alunos e encarregados de educação. Preocupou-se ainda com a promoção da avaliação, no sentido em que esta permite ao aluno controlar a sua aprendizagem, consciencializar-se dos seus avanços, das suas dificuldades, evitar acumular dúvidas e reflectir sobre os erros. A mesma deverá ter um carácter sistemático e contínuo, sendo essencial o diálogo com o aluno e com outros docentes, não esquecendo nunca a presença dos encarregados de educação, os quais a docente nunca esqueceu, prestando todos os esclarecimentos solicitados acerca dos seus educandos.

Assim sendo, a docente considerou importante abordar três tipos de avaliação, que defende como essenciais: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa. Em momentos específicos, tornou-se necessária a elaboração de materiais e instrumentos diversificados de avaliação sumativa, sendo realizados dois testes de avaliação por período, bem como a realização de provas de recuperação para os alunos com maior taxa de absentismo e testes de avaliação diferenciados para os alunos com adequações. Estas adequações foram de dois tipos: adequações no processo de avaliação e curriculares, ou ambas em simultâneo, bem como provas realizadas de acordo com os currículos específicos individuais elaborados no início do ano lectivo para os alunos abrangidos pela alínea do ensino especial, como referido anteriormente. Desta maneira, no decorrer do ano lectivo, a docente realizou para cada turma testes distintos, de modo a ir ao encontro das necessidades e aos alunos em questão.

Aplicou também avaliação diagnóstica, a qual considera muito importante, pois é reveladora da situação do aluno, já que faz a *diagnose* das turmas e constituiu um ponto de arranque importante no início de ano, na formulação de estratégias e na reflexão de metodologias, assim como nos objectivos a atingir; tornou-se, pois, positivo este tipo de avaliação, graças ao qual, foi possível fazer um levantamento dos aspectos negativos (menos e mais complicados), permitindo em muitas situações, um ensino mais individualizado e reforçado, insistindo em determinados conteúdos e consolidando outros previamente adquiridos. Esta tornou-se relevante ainda para detectar os erros e as maiores dificuldades dos alunos com que iria trabalhar. Nesta fase, é essencial que o discente mostre interesse em ultrapassar as suas dificuldades, pelo que se torna quase sempre proveitoso dialogar com o mesmo a fim de saber o que irá este fazer para melhorar essa situação. Esta estratégia foi adoptada pela docente.

Também a avaliação formativa é importante na medida em que é focalizada nas capacidades do aluno, tendo como objectivo orientá-lo e fazer com que ele tome uma nova atitude perante o erro. Neste sentido a docente tentou manter sempre diálogos contínuos com os seus alunos questionando-os acerca das actividades realizadas e acredita que é muito importante fazer o balanço das mesmas, ainda que para isso, sejam necessárias, algumas paragens, nos tempos de sala de aula.

Convém realçar, neste âmbito, que a avaliação pedagógica, ainda que centrada nas aprendizagens ditas formais – ao nível, portanto, dos conteúdos – contemplou (deve contemplar!) outros aspectos centrais do desenvolvimento do aluno, nomeadamente, ao nível das suas atitudes e dos seus procedimentos (cf. *Programa e Organização Curricular – disciplina de Espanhol*), numa perspectiva que o seguinte esquema pretende dar conta:



Ao longo do ano lectivo a docente preocupou-se também em desenvolver articulações com outras disciplinas nomeadamente as disciplinas de Ciências Naturais, com a exploração dos temas da saúde, bem-estar, alimentação e meio ambiente, bem com a disciplina de Geografia, nos temas referentes ao trabalho e às profissões. Também desenvolveu na "Semana da Europa" (de que se falará em pormenor noutro momento deste relatório) actividades globalizantes em articulação com as disciplinas de História e Geografia, tendo tido lugar uma exposição de trabalhos dos alunos no contexto destas e da disciplina de Espanhol. A docente solicitou ainda a colaboração dos colegas das disciplinas de TIC e de Educação Musical, em questões práticas, aquando da preparação de algumas actividades da "Semana da Europa", nomeadamente na projecção de filmes e na realização de um *karaoke*.

A docente considera importante ser sensível à ideia de que não há disciplinas herméticas, "fechadas" sobre si mesmas, devendo-se explorar temas comuns a várias disciplinas e realizar actividades variadas, as quais devem constar no *Projecto Curricular de Turma*. Está consciente de que não se deve limitar unicamente às suas práticas docentes, devendo possuir uma visão mais abrangente de outras actividades a propósito dos conteúdos que convergem para a verdadeira interdisciplinaridade /

transversalidade. Graças a todos estes aspectos a docente julga que é deste modo que se consegue que o aluno seja activo no processo de ensino - aprendizagem, devendo a escola ajudar a formá-lo em termos do *ser*, do *saber* e do *saber - fazer*, implicando uma nova maneira de esse mesmo aluno encarar a sua realidade sócio - cultural e educativa. Torna-se assim possível o desenvolvimento integral do indivíduo em todas as suas dimensões, bem como a tomada de consciência sobre o lugar que este ocupa na sociedade e os papéis que nela poderá desempenhar.

Enquanto disciplina de Língua Estrangeira, a disciplina de Espanhol permite a abordagem de conteúdos frequentemente transversais a outras disciplinas e frequentemente relacionados com assuntos do quotidiano o que, por si só constitui, do ponto de vista da docente, uma mais-valia. Na leccionação desses conteúdos, a docente teve em conta factores vários, tais como o contexto sócio - cultural dos alunos, as suas experiências de vida, expectativas e interesses e mesmo as suas próprias limitações. Além disso, pretendeu-se a abordagem de temas que permitissem a exploração de noções relacionadas com as várias esferas de acção social com que os alunos contactam (Mundo do Trabalho, a Saúde, o Comércio, o Lugar onde vivemos, a Solidariedade, etc.) e com as diferentes áreas de lazer, tema actualmente tão caro aos alunos (As Novas Tecnologias, a Casa do Futuro, o Cinema, entre outros). A abordagem destes temas pretendeu incentivar os alunos a ganhar não só maior proficiência a nível linguístico e comunicativo, como também a motivá-los para a aprendizagem da Língua Estrangeira como forma de expressão individual.

Como transmissor de saber e de conhecimentos o docente deve saber sempre mais do que aquilo que ensina; assim sendo, qualquer prática pedagógica deve ser antecedida necessariamente de um trabalho de reflexão e de pesquisa não só sobre os conteúdos a leccionar, como acerca da forma como o pretende fazer. Defender isto significa defender a necessidade de (re)pensar estratégias e metodologias distintas e adequadas, em muito diferentes daquelas que se supõe utilizar no ensino da língua materna.

Por outro lado, a docente está consciente de que estudar uma língua não consiste em separar categoricamente os conteúdos, deixando-os isolados, mas sim relacioná-los e articulá-los entre si. Deste modo, houve a preocupação por parte da docente em relacionar sempre os conteúdos gramaticais com os conteúdos temáticos que abordou. A título de exemplo, refere-se a leccionação dos possessivos aquando do tema "Família", ou os verbos pronominais e artigos contraídos, quando se estuda o tema "Rotina Diária", e os localizadores espaciais ao descrever as casas e situar objectos, entre outros.

De destacar ainda a articulação com actividades desenvolvidas no âmbito do Projecto *Comenius* em curso, no presente ano lectivo, na instituição escolar da docente, em que se verificou a necessidade de proceder a reformulações na calendarização dos temas e actividades propostas na planificação anual da disciplina, em função da execução do referido projecto.

Em suma, pode dizer-se que a prática pedagógica, enquanto prática de transmissão de saberes, é também prática de transmissão de valores, pelo que se torna importante levar os alunos a desenvolver comportamentos e atitudes, para além da aquisição formal de conhecimentos. Neste sentido, importa realçar o saber académico e prático, uma vez que constitui a ponte para a sociedade, tornando-se útil; graças a ele se forma um indivíduo socialmente activo, participante e crítico, conhecedor dos seus direitos e dos seus deveres, com capacidade de entendimento, buscando uma actualização constante de saberes.

A docente tentou conhecer o mais possível os seus alunos, de maneira a ir de encontro às suas necessidades, capacidades, gostos, interesses, diferenças, idades e origens sociais. Por isso, no início do ano lectivo conversou com eles e com os respectivos Directores de Turma sobre alguns destes aspectos; além disso, a docente consultou as informações constantes do *Projecto Curricular de Turma*.

A verdade é que, mais do que leccionar os conteúdos de uma forma motivadora e atractiva, a docente consciencializou-se das diferenças individuais e das dificuldades apresentadas no acesso à cultura dos vários alunos. No meio rural em que estes estão inseridos, alguns ainda referem ter dificuldades em realizar os trabalhos solicitados por

falta de Internet, alegando não terem reunidas as condições físicas e materiais para a concretização de determinadas actividades e trabalhos solicitados.

Perante a heterogeneidade das turmas com que a docente se deparou, a acrescer a presença de estratos sociais e etários variados, as diferentes motivações ao nível do prosseguimento de estudos, a existência de interesses divergentes relativamente às diferentes áreas de actividade, a professora sentiu uma necessidade constante de adequar as suas metodologias, práticas e formas de interacção pedagógica à realidade sócio - cultural destes alunos e ao seu ambiente circundante.

Relativamente à relação professor - aluno, a docente realça a importância da componente afectiva neste âmbito. Estes [os alunos] encontram frequentemente na pessoa do professor um modelo, caracterizado por um vínculo de afecto, o que não encontram muitas vezes no seu meio envolvente, pois nem sempre têm apoio familiar suficiente. Tal facto implica de qualquer docente uma atenção redobrada na identificação do estado emocional do aluno. Assim sendo, a docente esforçou-se por ser sensível na identificação de sinais emotivos nos seus alunos, o que não constituiu, de certa forma, uma tarefa fácil. Mostrou sempre disponibilidade e preocupação perante os mesmos, dando-lhes atenção e dialogando, inclusivamente, fora do espaço de sala de aula. Considera importante chamar a atenção dos alunos não apenas em contexto de sala de aula, mas também fora dela, sendo primordial conversar *inclusive* sobre certas posturas ou atitudes menos correctas, detendo uma função de conselheiro e amigo destes.

Relativamente à relação de afectividade estabelecida com certos alunos, pode mesmo dizer-se que esta se desenvolveu de forma mais intensa com os alunos da Unidade de Multideficiência, os quais requerem dos docentes e de outros profissionais uma maior atenção. Foi, portanto, necessário estabelecer uma relação mais próxima com estes alunos, entendê-los, desvalorizando quando necessário, algumas atitudes por parte dos mesmos; torna-se uma constante o facto de os mesmos requerem uma maior atenção do adulto, na figura do professor, não apenas em contexto de sala de aula, onde detêm pouca autonomia na execução das suas tarefas (requerendo regularmente cuidados

individuais), mas também fora da sala de aula, solicitando atenção e muitas vezes a companhia dos docentes.

Na sala de aula, é verdade que o docente não deve apenas estar atento às interacções verbais estabelecidas, mas deve deter-se atentamente nas interacções não verbais, já que "… *as salas de aula são espaços de comunicação e que as palavras e as não - palavras (silêncios, ausências, sons articulados ou não) orientam as relações entre os indivíduos e permitem uma constelação de mensagens que são capitadas de forma consciente ou inconsciente*." (Parejo *in* Santos, s/d, p.2). Deste modo, a docente tentou ter também em conta os movimentos faciais e corporais dos seus alunos como determinados gestos, olhares, posturas, movimentos, toques e até silêncios, risos, choros, tosse ou entoações e tons de voz como significativos e complementares da comunicação. Ao expor os conteúdos e ao leccionar num grupo turma muitos destes aspectos auxiliam na exposição de conhecimentos/ conteúdos, sendo, muitas vezes, indicadores do estado de interesse/ desinteresse dos nossos alunos perante o que se está a leccionar. Também o contacto visual que o docente possa manter com a turma é um aspecto relevante, na medida em que ajuda a docente a ter um maior controlo sobre os mesmos, pois estes entendem que o professor está atento à sua atitude. A verdade é que *"é impossível não comunicar, o corpo é uma mensagem e o comportamento não-verbal é extremamente dialógico."* (Santos, s/d, p.3).

No que concerne aos erros revelados pelos alunos e às suas maiores dificuldades, estes devem ser encarados como parte do seu processo de ensino - aprendizagem, não devendo constituir para eles factor de inibição, uma vez que, de acordo com Mira e Mira (2002, p.16), *"o erro é, hoje em dia, e muito bem, considerado inevitável e necessário pois aceita-se que o processo de aprendizagem vai passando por etapas sucessivas de estruturação dos conhecimentos, entre as quais a tentativa e o erro…".*

Nesta perspectiva a docente tentou quase sempre "aceitar" os erros dos seus alunos, desdramatizando algumas situações, já que estes são muitas vezes indicadores da evolução da aprendizagem, devendo ser vistos com normalidade. Em muitos casos, a docente ajudou os alunos a perceberem que errar é natural, evitando assim uma abordagem negativa do erro e passando a ideia de que estas são situações que se têm de

saber gerir, pois ajudam-nos a reflexão e à auto-correcção. Em síntese, tentou ajudar os seus alunos a tornarem explícito o seu processo de aprendizagem, apoiando-os também na identificação e na gestão das emoções negativas que este processo acarreta. De forma a explicitar alguns dos erros mais frequentes e dificuldades manifestadas pelos alunos com que a docente se deparou nas turmas do presente ano lectivo, à sua disciplina, apresenta-se a seguinte tabela:

Erros	**Dificuldades**
Erros de ortografia (frequentemente ao nível do léxico); Erros ao nível da construção frásica (questões de concordância e da utilização correcta de conectores); Erros de morfologia (frequentemente ao nível da flexão verbal)	Apreensão e interiorização de conteúdos e estruturas gramaticais; Aplicação de vocabulário em contexto de produção escrita; Fluência oral, ao nível do discurso produzido; Interpretação e interpretação de texto.

De facto, enquanto professores, desempenhamos um importante papel no apoio a alunos com dificuldades, acreditando nas suas potencialidades e sendo sensível aos seus problemas o que apenas se torna possível se tivermos um bom conhecimento dos nossos alunos e um bom relacionamento com estes. É importante a relação que se estabelece com os alunos, pelo que a docente analisou e reflectiu com regularidade acerca das suas relações, reflectindo sobre o clima relacional e afectivo do grupo - turma.

Qualquer docente deve partir do grupo – turma e ter a preocupação em conhecer e entender alguns casos particulares que possam requerer uma postura mais atenta, o que poderá ser, do ponto de vista da docente, o caso dos alunos que manifestem maiores dificuldades ou maior instabilidade emocional.

B- PLANIFICAÇÃO E CONDUÇÃO DE AULAS E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O aluno deve ser levado a participar na sua própria aprendizagem de maneira a valorizar as suas atitudes de forma positiva, pretendendo-se que encare essa participação como algo benéfico para a sua formação. Na verdade, e uma vez considerada a necessidade de formar para a vida, a docente tentou, no âmbito da sua disciplina, promover actividades que, mais do que permitir o domínio da Língua Estrangeira, permitissem também formar o aluno em outras áreas relevantes para a sua identificação e formação enquanto pessoa. Assim, a leccionação de conteúdos foi, sempre que possível, acompanhada de estratégias pedagógicas baseadas em situações de aprendizagem pertinentes e reais, ou com possível aplicação num futuro próximo (veja-se, por exemplo, a simulação de situações em que é pedido aos alunos que desempenhem determinados papéis, como aqueles que adoptariam aquando da compra de um bem ou serviço, numa conversa telefónica, etc.).

Além disso, a docente tentou, sempre que possível, o desenvolvimento de actividades que exigissem a participação do aluno de forma espontânea, por livre vontade, comentando e relatando, muitas vezes, aspectos da sua actividade diária, da sua família ou até mesmo da sua saúde. Desta maneira, revelou-se importante a participação activa e espontânea do discente em actividades onde o mesmo se sentisse envolvido como, por exemplo, a participação em debates sobre temas do seu interesse, que lhe possibilitassem expressar opiniões e juízos de valor e, consequentemente, lhe permitissem desenvolver determinadas competências e atingir determinados objectivos. No caso específico do debate (entre outras actividades possíveis) é fundamental deixar que todos os intervenientes se expressem de forma a fomentar a discussão, tentando, com base nos seus argumentos, defender uma determinada posição, o que se torna produtivo para a construção do espírito argumentativo, reflexivo e de cidadania. Neste âmbito, o trabalho da docente teve como ponto de partida o lançamento de questões sobre temas, situações ou imagens caras aos alunos e acerca das quais estes se sentissem motivados a tecer comentários e opiniões segundo os seus próprios critérios.

A preparação das aulas decorreu sempre em função do perfil do grupo - turma, e de acordo com os seus gostos, interesses e faixa etária. A docente tentou-se colocar regularmente na perspectiva do aluno, de maneira a ir ao encontro das suas necessidades e questionando-se sobre as suas capacidades. Acima de tudo, tentou na sua prática diária transmitir atitudes positivas face à aprendizagem.

As aulas foram planificadas e organizadas de acordo com as orientações programáticas, respectivas planificações e em função dos resultados de avaliação conseguidos pelos alunos. Também teve o cuidado de planificar as actividades lectivas com a correcção científica, pedagógica e didáctica necessária, preparando as aulas em função do público-alvo, desenvolvendo actividades de pesquisa, tentando prever possíveis dúvidas de forma a proceder a um esclarecimento adequado e eficaz e preparando exercícios diversificados/variados e integrados no decorrer da aula.

Uma outra preocupação constante consistiu em diversificar e adequar tanto quanto possível as metodologias e os recursos, visando a promoção de experiências inovadoras no processo de ensino/ aprendizagem, as quais contribuíssem para o progresso dos mesmos. Apesar de ter revelado sempre a preocupação em cumprir regularmente o proposto na planificação, a docente teve também em conta os momentos em que tornou necessário flexibilizá-la, adequando-a à situação da turma.

A docente defende que se torna importante ter em conta o que se selecciona para leccionar em cada aula; por isso, tentou ser cuidadosa na preparação dos seus planos de aula, dadas as condicionantes e as especificidades de cada turma, e evitando a elaboração de planos demasiado ambiciosos e extensos. Como exemplo, anexa-se um dos planos de aula utilizados (cf. anexo 7).

Aquando da preparação de uma aula a docente foi cuidadosa ao pensar na vertente sequencial da prática pedagógica, tomando sempre como ponto de partida e de motivação, para cada aula, a aula imediatamente anterior; trata-se, assim, efectivamente, de estabelecer a ponte com as aulas anteriores, “lançando a escada” para a aula seguinte e fazendo o ponto da situação para os alunos mais absentistas ou que revelam maiores dificuldades de compreensão dos conteúdos. As estratégias, os recursos e as metodologias utilizadas pela docente tentaram ser activas, diversificadas, motivadoras e

adequadas aos alunos aos quais se destinavam. A docente tentou, sempre que possível, analisar cuidadosamente essas metodologias, avaliando a sua aplicação em contexto, na medida em que se querem eficazes e satisfatórias para a aprendizagem dos discentes, importando essencialmente os resultados obtidos. (Torre, s/d, p. 29).

Ao falar em metodologias, a docente considera fundamental estar consciente de que não existe um método perfeito, ideal e definitivo que possamos adoptar nas nossas práticas educativas (Mira e Mira, 2002, p. 59), sendo essencial possuir um, seja ele qual for, mas sendo também impossível usar apenas um método educativo e limitar a nossa prática lectiva ao mesmo. Também defende que qualquer docente deve empreender, acima de tudo, actividades que motivem para a aprendizagem e que favoreçam o desenvolvimento intelectual, social e psicológico dos seus alunos.

De entre algumas das estratégias utilizadas pela docente destacam-se aquelas em que esta procurou antecipar a aquisição formal de conteúdos. A título de exemplo, apresenta-se o caso da leccionação de determinadas estruturas gramaticais (focalizadas em actos de fala) em que, partindo-se de uma repetição e utilização dessas estruturas em situação de oralidade, se tentou conduzir posteriormente os alunos ao seu reconhecimento explícito enquanto estruturas da língua. Além disso, salientam-se actividades como a leitura e a interpretação textuais, bem como exercícios de escrita/reescrita e exercícios de compreensão oral, entre outros, tentando-se desenvolver competências nas áreas do *Ouvir*, *Falar*, *Ler* e *Escrever*, que se manifestam e aperfeiçoam com o uso da língua. Na grelha seguinte apresentam-se exemplos de algumas destas actividades:

	Actividades (3º ciclo)
Ouvir	• Audição de textos (textos narrativos, diálogos, …) em suporte de CD; • Audição de músicas e visionamento de videoclips; • Interacção oral em sala de aula (fornecimento de instruções

	para a realização das actividades, esclarecimento de dúvidas,…); • Debate de ideias.
Falar	• Interacção oral em sala de aula (promovendo-se a construção de discursos argumentativos e reflexivos); • Debate de ideias (promovendo-se a construção de discursos argumentativos e reflexivos); • Resposta a questões de resposta curta; • Descrição de imagens; • Repetição vocabular.
Ler	• Leitura dos textos a abordar na aula (de diferente tipologia); • Leitura de contos e histórias (não constantes do manual); • Leitura (e explicação) de provérbios; • Leitura de sites da Internet (através de pesquisa para a realização de trabalhos).
Escrever	• Produção de textos alusivos às temáticas abordadas na aula, textos de opinião e comentários; • Produção de trabalhos, a partir de pesquisa prévia; • Realização de fichas de trabalho; • Produção de Cartões de Natal; • Produção de cartões alusivos ao Dia de S. Valentim; • Redacção de Receitas de Culinária Natalícias.

A docente também considera importante o estudo da Gramática nas suas aulas (apesar desta ser considerada um método antiquado) (Torre, s/d, p. 29), defendendo que esta deve ser usada de forma moderada e ponderada, não devendo o docente recorrer a

grandes abusos, essencialmente nos níveis de escolaridade do ensino básico e garantindo que se dedique grande parte do tempo de sala de aula à "exercitação da língua" (Torre, s/d, p. 34).

Nos últimos anos a docente tem-se esforçado por implementar as novas tecnologias em contexto de sala de aula, visando promover o interesse dos alunos e incentivando o desenvolvimento da sua autonomia. Estas permitem efectuar múltiplas tarefas, facilitando o processo de ensino - aprendizagem, pois servem de suporte aos professores e aos alunos, agilizando e acelerando na maioria das vezes as práticas educativas; trata-se efectivamente de um método de ensino onde o áudio visual adquire mais relevância. Relativamente a este assunto a docente considerou importante ter em conta as turmas e os alunos, bem como a escola onde se encontrava; a verdade é que cada turma é uma turma, e cada aluno um aluno, sendo que aquilo que resultou num grupo, não resultou de igual forma noutro; por outro lado, houve que ultrapassar questões relacionadas com os materiais tecnológicos utilizados, que não eram em número desejável.

Nas suas aulas, a docente utilizou habitualmente imagens e vinhetas de banda desenhada como fonte de motivação e elaborou *Powerpoints* a propósito dos temas e conteúdos que necessitou leccionar. Estas actividades resultaram de forma satisfatória com os níveis etários mais baixos onde este tipo de materiais costuma ser bem aceite pelos alunos, propiciando também muitas vezes momentos de descrições de imagens que permitem apreender ou rever vocabulário previamente adquirido; a docente utilizou este método no caso do vestuário, dos espaços da escola, das actividades natalícias, da rotina diária, das divisões da casa e respectivo mobiliário, bem como no caso dos conteúdos temáticos relacionados com a alimentação e os meios de transporte, entre outros. Com estes materiais visuais, conseguiu-se assim incentivar ao desenvolvimento de competências no âmbito da expressão oral constituindo o diálogo o meio privilegiado de relacionamento entre locutor e interlocutor.

A docente recorreu também ao uso da Web 2.0, através do portal electrónico *YouTube.com*, a fim de trabalhar com material diversificado; para tal, realizou pesquisas várias, relativamente a canções e vídeos musicais, para trabalhar em contexto de sala de

aula, fazendo uso de documentos autênticos a fim de os explorar na sua prática pedagógica.

Em muitas das suas aulas a docente recorreu à exploração de portais electrónicos, previamente explorados por si, como é o caso do site *elcorteingles.es*, aquando da leccionação da unidade temática *"Vivan las Rebajas"* no 7º ano de escolaridade, onde lhe foi possível explorar vocabulário das diferentes secções, lojas e objectos e manter em simultâneo um diálogo de troca de experiências pessoais com os alunos. Neste sentido, pretendeu-se que o aluno se sentisse valorizado pela docente e se expressasse de acordo com a sua personalidade, com as suas necessidades e com as suas capacidades linguísticas, promovendo um ensino estimulante e eficaz, onde se privilegiou a oralidade em determinados momentos do ensino - aprendizagem, incentivando o aluno a nomear objectos e a descrever acções e remetendo assim para o método directo, sem esquecer obviamente o áudio visual.

Também o portal electrónico *linguasnet.com* permitiu explorar distintas temáticas como a Cidade, as Compras, o Corpo e a Saúde, a Família, a Escola, os Meios de Transporte ou as Profissões, possibilitando actividades tais como o recurso a gravuras/ imagens e a simulação de acções. A partir deste site, para além da exploração de vocabulário, foi possível leccionar ou rever conteúdos gramaticais, bem como realizar actividades mais lúdicas como jogos de palavras e simulação de acções ou situações.

A docente preparou ainda actividades de pesquisa no *google.es*, como aconteceu no caso de actividades como elaboração de mensagens e receitas natalícias a desenvolver no contexto do Projecto *Comenius*; as actividades de pesquisa estenderam-se também a unidades temáticas como a"A Casa do Futuro", a propósito de aparelhos e casas do futuro, onde os alunos pesquisaram e trabalharam com a ajuda deste motor de busca. Na realização destas actividades os alunos organizaram-se em grupos, cada grupo com o respectivo portátil e com objectivos previamente definidos. Normalmente, o aluno gosta de navegar, descobrir, comunicar e divulgar essas pesquisas na Internet. Estas actividades de pesquisa e de descoberta demonstraram ser, de um modo geral, produtivas, rápidas, motivadoras e criadoras de poucas distracções, desenvolvendo uma

aprendizagem colaborativa, tendo o professor que se manter atento, acompanhando o aluno, incentivando-o, esclarecendo dúvidas, dando dicas e divulgando as melhores descobertas. Neste processo considera-se que é fundamental que o professor ajude e questione o aluno sobre as suas pesquisas, evitando a dispersão. No fundo, *" é importante que o professor fique atento ao ritmo de cada aluno, às suas formas pessoais de navegação. O professor não impõe: acompanha, sugere, incentiva, questiona, aprende junto com o aluno."* (Moran, 1997).

Na sua prática lectiva, a docente utilizou também a plataforma *Moodle* (acerca da qual obteve formação, de modo a colocar posteriormente em prática os conhecimentos adquiridos) levando os seus alunos a aceder a esta tecnologia como forma de obter informação e documentação necessárias para as aulas, bem como a realizar actividades pertinentes do ponto de vista educativo, como sejam, a resposta a fóruns e a realização de glossários sobre temáticas abordadas em sala de aula. A docente solicitou também o envio de trabalhos através desta tecnologia, permitindo desta forma a interacção, a individualização e autonomia do processo de ensino – aprendizagem e levando o discente a trabalhar de forma autónoma para a disciplina através de um instrumento apelativo e da sua preferência.

A docente utilizou com regularidade os materiais produzidos e elaborados pela mesma e adaptados aos objectivos que visa alcançar de modo a proporcionar situações de ensino diversificado e atractivo para os seus alunos, graças ao programa *Inspiration.* Neste programa, torna-se possível associar a imagem com o texto, permitindo a partir disso estabelecer uma grande interactividade entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem em actividades como, por exemplo, a decoração de um espaço com os respectivos móveis, tendo os alunos que colocá-los (através de instruções verbais) no respectivo lugar; para tal, houve que utilizar as preposições de lugar, bem como os pronomes pessoais de complemento directo adequados (actividade realizada com os 7º anos). A actividade referida constitui, na opinião da docente, um bom exemplo de uma forma possível de estudar gramática, incentivando à repetição dos conteúdos gramaticais desejados, à revisão de vocabulário anteriormente adquirido, tendo como fonte de motivação um tema de partida: o mobiliário; nesta actividade,

incentivou-se a participação por parte de uma aluna do ensino especial, a qual foi ajudada pela docente na verbalização da instrução solicitada.

Graças a estes exemplos, é possível estar consciente de que numa só actividade se podem utilizar distintos métodos de ensino - aprendizagem, o que acontece, normalmente de forma intuitiva e consciente, modificando e adaptando os referidos métodos à nossa própria forma de ensinar. Deste modo, será correcto pensar que todo o docente deve seguir a sua intuição (pedagógica), adoptando os métodos que considere mais adequados na sua prática de ensino e ajustando-os às motivações e estilos de aprendizagem dos alunos.

A docente defende que actividades deste tipo, e a sua utilização em contexto pedagógico, são enriquecedoras, uma vez que a presença em simultâneo de sons, imagens e textos confere um aspecto multidimensional à aprendizagem da língua estrangeira, permitindo uma verdadeira *aprendizagem em contexto*. Torna-se, pois, fundamental que a língua seja assim aprendida, não esquecendo também os aspectos culturais que caracterizam o país de falantes dessa língua; trata-se, além disso, de promover uma utilização da língua que prepare os alunos para a sua utilização em contexto real e que seja capaz de servir as suas necessidades.

De facto, a professora defende que, como educadora, o seu papel é seguir a evolução tecnológica e experimentá-la, adaptando-se aos "novos tempos". Tendo esta sido a sua forma de actuação pedagógica ao longo dos últimos anos, como actividade diária, a docente conclui que tal tem sido um contributo para a melhoria dos resultados escolares dos seus alunos e tem permitido uma maior celeridade na leccionação dos conteúdos. Este é, portanto, um aspecto que considera positivo ao nível do seu trabalho como docente.

Quanto aos momentos e formas de trabalho a docente tentou que estes fossem diversificados, de acordo com os conteúdos e os temas, bem como com os objectivos pretendidos e as capacidades e as necessidades dos seus alunos. Acredita-se que é importante habituar os discentes a trabalhar quer de forma individual, quer em pares ou mesmo em pequenos grupos, sendo todas estas metodologias importantes, dependendo dos momentos, dos objectivos e das capacidades dos mesmos. Durante o presente ano

lectivo, tornou-se imperioso diversificar e experimentar um pouco de todas as possibilidades. A docente considera que o trabalho em pequenos e grandes grupos é bastante vantajoso, uma vez que proporciona a troca de ideias, de experiências e de opiniões, podendo mesmo ajudar no processo de socialização dos mesmos. Quanto ao trabalho de pares, este possibilita a interacção ao promover a complementaridade de ideias e de estratégias de trabalho, com a vantagem de não se tornar tão monótono e fatigante, como por vezes acontece, por parte dos alunos, relativamente ao trabalho individual. Quanto aos trabalhos de grupo e aos debates, estes propiciam a ocorrência de um maior leque de opiniões, podendo incentivar a uma discussão mais alargada e uma tomada de posição defendida com alguma convicção pelos elementos do grupo.

O que é de facto importante é que o docente pense nas tarefas que cada grupo poderá desempenhar, de maneira a alcançar mais facilmente o sucesso escolar e a desenvolver as competências pretendidas, ao mesmo tempo que promove o trabalho autónomo dos alunos. Para tal, deve-se estar consciente de que cada aluno possui o seu ritmo e estilo de aprendizagem, que lhe são próprios e que numa mesma turma se encontram alunos com capacidades diferenciadas, o que deverá conduzir a um trabalho mais individual do professor com cada discente.

O tempo de sala de aula foi gerido pela docente da forma que lhe pareceu ser mais eficiente, tendo em conta a importância atribuída aos conteúdos leccionados (assumindo-se que alguns dos conteúdos programáticos previstos adquirem à partida maior pertinência que outros), o ritmo de trabalho dos alunos (que exigiu uma maior insistência ao nível do trabalho dispendido na realização de algumas tarefas, em detrimento de outras), e os próprios interesses, envolvimento e expectativas dos alunos na realização de determinadas tarefas ou na abordagem de determinados tópicos (a docente teve o cuidado de disponibilizar mais tempos lectivos na realização de tais actividades, de modo a avaliar possíveis potencialidades reveladas pelos alunos na abordagem de certos temas). Na gestão de tempo houve também a preocupação de despender alguns tempos lectivos para a elaboração de actividades no contexto do Projecto *Comenius*, no qual a instituição escolar participou.

É evidente que se torna importante que, na sua prática como docente, o professor apresente um discurso coerente, claro, estruturado, assertivo e adequado à faixa etária e ao perfil dos seus alunos; qualquer docente deve assegurar-se, pois, de que a mensagem chega o mais claramente possível ao aluno, para que haja *feedback* e este compreenda o que se transmite e o que se pretende que aprenda; por exemplo, perante a formulação de questões, e quando estas não foram entendidas, a professora teve sempre o cuidado de reformulá-las, de maneira a utilizar um vocabulário mais acessível aos seus alunos.

Assim sendo, a docente pensa ter revelado, no decorrer das suas aulas, uma boa capacidade de comunicação, tentando com a sua actuação promover um ambiente de empatia com os discentes e propiciar um clima favorável à aprendizagem, ao bem-estar e ao desenvolvimento afectivo, emocional e social dos mesmos; tentou, acima de tudo, fomentar um bom relacionamento interpessoal e de grupo, estimulando o interesse dos alunos pela aprendizagem e desencadeando estratégias conducentes à inclusão de todos, *inclusive* os alunos com Necessidades Educativas Especiais. Tentou-se, tanto quanto possível, promover um bom ambiente de sala de aula, fazendo uso dos estímulos necessários para desencadear no discente o seu próprio processo de aprendizagem, que se quer para ele pertinente e com significado.

Sendo que o professor não deve ser visto como o único detentor do saber, mas sim ser considerado como alguém que ajuda/ auxilia/ encaminha e partilha o processo de ensino – aprendizagem, a docente tentou não monopolizar o seu tempo de intervenção, não recorrendo por isso a aulas demasiado expositivas e de forma a dar a oportunidade aos alunos oportunidades de intervenção. Além disso, esforçou-se por transmitir-lhes confiança e desenvolver a participação activa dos mesmos, encorajando-os a participar de forma justa e imparcial. A docente considera que para que os seus alunos se sintam seguros não há a necessidade de "obrigá-los" a expressar-se, uma vez que passará a ideia de que eles poderão (e deverão) fazê-lo, por sua própria iniciativa, ordenada e espontaneamente.

Sempre que, no decorrer de uma aula, a docente verificou não existirem participações voluntárias, esta preocupou-se em motivá-los, realizando muitas vezes perguntas simples, para que estes começassem a dialogar entre eles ou com o docente e

dirigindo-lhes reforços positivos para os incentivar a intervir. É importante, pois, que os alunos participem activamente nas aulas e que sigam o fio condutor "lançado" pelo professor, de maneira a valorizar e reforçar sempre positivamente os progressos alcançados pelos alunos conducentes ao sucesso e à sua evolução. Por outro lado, sempre que teve a percepção de que os alunos não apresentavam dúvidas ou questões por receio da reacção menos própria de alguns colegas, a docente tentou propiciar um ambiente de segurança e confiança em sala de aula, na tentativa de remediar ou evitar esta situação, bem como procurou ajudar os alunos menos capazes na realização de determinadas actividades / tarefas.

Na sua prática lectiva, a docente considerou essencial recorrer regularmente a exemplos do quotidiano dos alunos ou de temas do seu interesse, já que para estes esses exemplos são portadores de significado e conduzem a um melhor entendimento dos conceitos/assuntos leccionados. No decorrer da aula tornou-se, assim, necessário rentabilizar, através de reforços positivos, as contribuições dos alunos, sendo que a docente teve o cuidado de valorizar as suas respostas oportunas, adequadas e voluntárias.

A gestão da sala de aula por parte do docente não é tarefa fácil, havendo que desenvolver estratégias de actuação adequadas ao grupo - turma. Para isso, a docente preocupou-se nas suas aulas em manter um diálogo aberto e transparente nas suas tomadas de decisão, tentando ser, tanto quanto possível, imparcial e revelando, também sempre que possível**,** algum sentido de humor, de maneira a propiciar momentos de alguma descontracção e conversação. Como tal, considera essencial manter o respeito e a tolerância mútuos, sendo de evitar diálogos demasiado autoritários mas, antes, cordiais, de maneira a fomentar um ambiente agradável incutindo regras previamente estabelecidas.

A fim de manter o controlo e a disciplina na sala de aula, a docente considerou imprescindível desenvolver normas e regras de funcionamento em sala de aula que estabelecessem boas regras de conduta, de modo a evitar problemas futuros: por exemplo, a entrada e saída ordeiras da sala de aula, a manutenção das boas condições de utilização da sala de aula, entre outras. Para além disso, foi fundamental o

estabelecimento de regras de funcionamento no decurso da aula, em que se tentou promover a participação ordenada e solicitada dos alunos, em que se apelou à manutenção do mesmo esquema de lugares na sala, em que se chamou a atenção para a necessidade de se trazer o material indispensável para a aula, em seguir com atenção o docente, fazer os trabalhos solicitados, a saída da sala apenas quando o professor ordene, entre outras. Estas são algumas das regras que a docente estipula anualmente no início do ano e que se esforça por pôr em prática com as suas turmas. Também considera muito importante a existência de rotinas de trabalho, como a abertura da lição com a respectiva data no início da aula e a realização do sumário no final da mesma e com a ajuda dos alunos, como forma de a sintetizar. A este respeito, cabe destacar a função de relevância, que adquirem os sumários como instrumentos de síntese, referindo-se que para Mira e Silva (2007, p. 302) *"as sínteses na aula são imprescindíveis para as aprendizagens dos alunos, que serão levados até elas num processo contínuo de construção"*.

De modo a assegurar a eficácia do processo de ensino aprendizagem, houve preocupação da parte da docente em verificar o sucesso (ou não) das aprendizagens recorrendo constantemente a perguntas que permitissem avaliar os conteúdos leccionados. Durante o presente ano lectivo a docente revelou total disponibilidade para atender e apoiar os alunos, estimulando-os e encorajando-os em qualquer momento da aprendizagem. Para isso, valorizou sempre as suas descobertas e intervenções, concedendo iguais oportunidades de participação, incentivando-os na aplicação de regras de convivência, de colaboração e de respeito mútuo.

Por outro lado, tentou-se sempre impedir o surgimento de problemas individuais, promovendo-se à responsabilização dos alunos na resolução de problemas disciplinares de modo a manter um bom clima de trabalho, ao mesmo tempo que fazia valer o seu papel e a sua autoridade como docente.

Face à complexidade do comportamento humano, a docente julgou pertinente analisar cuidadosamente, durante o ano lectivo em questão, comportamentos e atitudes menos adequados manifestados em sala de aula, mantendo-se sempre atenta e disposta a alterá-los, caso necessário. Tal implica, por um lado, avaliar os antecedentes (o que

aconteceu antes do comportamento disruptivo) e por outro os consequentes (o que aconteceu após esses mesmos comportamentos), sendo importante alterar esses comportamentos, levando os alunos a manifestarem outros distintos. Não é apenas o antecedente, já que "*o comportamento que é fundamentalmente regulado pelas suas consequências e são estas que, mais que os antecedentes, ocupam um lugar privilegiado na aprendizagem animal e humana*." (Gonçalves, 1999, p.64); assim sendo, este facto leva a que a docente tenha estado atenta ao que o grupo – turma fez, antes e após esse comportamento; também reflectiu regularmente sobre o seu próprio comportamento e as suas atitudes. Assertivamente, a docente tentou "perceber-se" na sua relação com os seus alunos, tentando entender se ela própria não seria um incentivo a esses mesmos comportamentos (isto é, se estaria a agir da forma mais adequada). Para além disso, tentou desenvolver estratégias educativas a fim de incrementar comportamentos adequados, de que se destaca, por exemplo, o uso dos reforços positivos, aquando de comportamentos desejáveis, possibilitando desta forma a ocorrência "consequência[s] positiva[s]" (Gonçalves, 1999; p. 77) para tais comportamentos. Outra estratégia consistiu em utilizar o reforço negativo, retirando ao aluno um estimulo negativo como consequência de um comportamento adequado (por exemplo, a um aluno que revelou um comportamento adequado em determinada aula, o docente explicar-lhe - á que não terá, por esse motivo, de realizar determinada tarefa). Outra estratégia consiste no facto da docente se preocupar em valorizar pequenos passos/ feitos do aluno que se aproximam, do comportamento desejado, constituindo pequenas evoluções do ideal. Gonçalves apelida esta prática de "moldagem", designando-a como o "reforço dos comportamentos que constituem aproximações progressivas ao comportamento-alvo terminal" (Gonçalves, 1999, p. 78); um exemplo desta prática é o facto de a docente valorizar a realização parcial de um trabalho de casa realizado pelo aluno, ou extrair algo de significativo de pequenas participações, apesar de estas não estarem totalmente correctas.

Outro aspecto a referir neste ponto tem a ver com as condições físicas das salas de aula, nem sempre as mais desejáveis. De entre estas condições destacam-se a má luminosidade dos espaços, a acústica pouco favorável à fácil propagação do som e as

condições climatéricas, nem sempre propiciadoras de um ambiente confortável e acolhedor. Ainda assim, tentou-se que os alunos tivessem as melhores condições físicas possíveis no interior da sala de aula, promovendo-se a sua participação nas actividades propostas.

Por vezes, o plano de aula inicialmente previsto teve de ser sujeito às reformulações necessárias, tendo a docente de conduzir a sua aula de forma diferente daquela que tinha programado, a fim de a adequar ao ritmo de trabalho e às dificuldades pedagógicas dos alunos. Estas reformulações passaram pela (re)adequação das estratégias utilizadas pela docente ao nível das fichas de trabalho aplicadas aos alunos, ao modo de abordagem dos conteúdos e ao tipo de participação solicitada. Estas reformulações variavam constantemente de turma para a turma, ainda que dentro do mesmo nível de escolaridade, de acordo com a especificidade dos alunos.

Relativamente aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, refira-se que a docente elaborou planificações específicas para estes alunos, preparando actividades e materiais adequados a um ensino mais individualizado o que conduziu a um processo de ensino – aprendizagem diferente. Considera que se torna importante levá-los a participar de igual modo que os restantes, elevando a sua auto estima já que quando integrados no grupo turma se sentem melhor e mais valorizados, tendo a possibilidade de cada um trabalhar ao seu ritmo. Assim sendo, as estratégias utilizadas com alguns destes alunos foram ao encontro das medidas educativas especiais propostas para cada um deles, e que se traduzem em adequações de actividades (baseadas no currículo comum) e adequações ao nível do processo de avaliação, a saber, as medidas a), b) e d), as quais contemplam, basicamente, questões de escolha múltipla e de resposta directa (cf. anexo 8). Além disso, a docente trabalhou igualmente com alunos integrados na alínea e), com currículo específico individual, onde se desenvolvem actividades que estão de acordo com as capacidades de cada aluno, desenvolvendo-se, neste âmbito, e com estes alunos, actividades de carácter mais lúdico (cf. anexos 9, 10 e 11).

Como já se referiu anteriormente, a docente tentou cumprir os objectivos, as orientações e os programas dos currículos que leccionou, promovendo, tanto quanto

possível, aprendizagens significativas. Por outro lado, aplicou sistematicamente os critérios de avaliação indicados e aprovados pelos órgãos competentes da escola na avaliação dos alunos, os quais divulgou junto dos mesmos e dos respectivos encarregados de educação. Além disso, a docente teve o cuidado de promover a auto / hetero - avaliações dos alunos apresentando-lhes, antes de cada momento de avaliação final, orientações explícitas sobre o seu desempenho; desta forma pretendeu incentivá-los a uma reflexão crítica, fomentando o rigor e a transparência do processo de avaliação, utilizando para isso, instrumentos de registo próprios (cf. anexos 12 e 13).

O processo de avaliação dos alunos (de acordo com critérios de avaliação atrás referidos) integrou a componente cognitiva (ao nível das competências e conhecimentos adquiridos) e a componente sócioafectiva do processo de aprendizagem (em termos das atitudes e capacidades desenvolvidas). No âmbito da componente cognitiva, foram objecto de avaliação os testes de avaliação realizados pelos alunos, fichas de trabalho e trabalhos de casa solicitados. Na componente sócioafectiva, valorizaram-se a participação oral e escrita, o empenho e o interesse manifestados e o relacionamento e colaboração na realização das tarefas propostas em sala de aula. Além disso, teve-se em conta o comportamento manifestado, a assiduidade / pontualidade e o facto de trazer ou não material escolar.

Recuperando o já mencionado no ponto A deste relatório, a docente considera a avaliação diagnóstica, uma etapa essencial do processo de ensino - aprendizagem, sendo imprescindível a sua concretização. Importa destacar a importância da avaliação formativa e o seu papel de guia na condução das aprendizagens, permitindo atestar pontos fortes e pontos fracos. Em anexo seguem dois documentos exemplificativos deste tipo de avaliação utilizados pela docente no decurso de este ano lectivo (cf. anexos 14 e 15).

Relativamente aos testes de avaliação sumativa aplicados durante o decorrer do ano lectivo, a docente realizou dois testes por período, os quais incidiram, obviamente, sobre os conteúdos programáticos leccionados. No contexto da disciplina de Espanhol, foram avaliadas, nestes testes, as áreas da compreensão / interpretação de texto, repertório vocabular, conhecimento explícito da língua e da produção textual, as quais

aparecem explicitadas nas matrizes respectivas (cf. anexo 16). No que respeita, por seu lado, à avaliação da expressão oral, importa referir que esta teve em conta os seguintes indicadores/áreas de desempenho e foi avaliada com base na seguinte tabela (cf. anexo 17):

Áreas	Indicadores
Eficácia comunicativa	Adequação do discurso à situação comunicativa
Nível discursivo	Coerência Coesão
Uso da língua	Fluência Riqueza vocabular
Correcção	Estruturas apresentadas Pronúncia

Sendo a avaliação contínua, a docente efectuou o registo de todos os dados que concernem ao desempenho e prestação dos alunos durante o decorrer do presente ano lectivo. Para esse efeito, foram utilizadas grelhas de observação de aula e uma grelha de registo global onde se procedeu à avaliação quantitativa das evidências recolhidas (cf. anexos 18 e 19).

C- ANÁLISE DA PRATICA DE ENSINO

Na sua prática diária, a docente tentou que as tarefas propostas em sala de aula fossem as mais adequadas possíveis aos alunos, bem como às suas capacidades, necessidades e respectivos níveis etários; de facto, estas foram algumas das suas principais preocupações, tendo em conta a promoção do sucesso escolar. Tentou-se também manter um discurso e uma linguagem adequados e acessíveis, verificando-se

que estes apresentavam muitas lacunas a este nível, visto serem detentores de um léxico reduzido, questionando regularmente a professora sobre o significado de determinada palavra. Considerando esta situação, a mesma usou sinónimos e reformulou o seu discurso constantemente. Também no início do ano lectivo alguns alunos lhe solicitaram que não falasse sempre em língua estrangeira, mas a docente foi persistente e pouco a pouco os discentes foram-se familiarizando e habituando a esta situação.

A tabela seguinte dá conta, ainda que de forma sintética, do tipo de actividades realizadas em sala de aula, formas de interacção estabelecidas, sua avaliação, respectivos resultados de aprendizagem e consequentes actividades de remediação.

Tarefas propostas	Modos de Interacção	Avaliação	Resultado de Aprendizagem	Actividades de Remediação	Áreas de Actuação
a)Leitura e interpretação de textos. b)Realização de fichas de trabalho para aplicação e consolidação de conteúdos. c)Exercícios de expressão escrita/produção de texto. d)Exercício de compreensão oral. e)Trabalhos de pares / grupo. f)Reconto oral. g)Expressão oral, por meio de um discurso argumentativo/reflexivo. /de opinião.	Interacção oral. Orientação ao nível da leitura e da interpretação. Orientação e aconselhamento / esclarecimento de dúvidas. Recurso a reformulações do discurso. Instruções para o trabalho de pares / grupo.	Observação directa. Observação do trabalho realizado em sala de aula. Observação das intervenções	a)Satisfatório b)Não Satisfatório/ Satisfatório c)Não Satisfatório d) Satisfatório e) Satisfatório f) Satisfatório g)Pouco Satisfatório	b)Reforço sistemático de exercícios pertencentes à mesma tipologia. c)Exercícios de produção escrita orientada. g) Audição de textos argumentativos / reflexivos / de opinião; b)fichas informativas; c)tradução de textos.	Aplicação de conhecimentos Produção Escrita. Produção oral, em discursos do tipo argumentativo /reflexivo/ de opinião.

A docente considera ter conseguido manter uma interacção muito positiva entre discente e docente, baseada nas chamadas de atenção constantes perante determinadas atitudes ou intervenções menos correctas e adequadas, em contexto de sala de aula ou fora dela, sendo que a mesma teve sempre em preocupação este aspecto no sentido de manter a ordem e a disciplina.

Nas suas práticas, procurou sobretudo, *chamar os seus alunos à razão*, desenvolvendo aspectos de cidadania, levando-os a reflectir e a agirem correctamente, transmitindo-lhes valores, já que a escola de hoje exige novas posturas, novas responsabilidades de "*todos os que nela intervêm, contribuindo para uma melhoria do ensino"*. E isto porque é importante não esquecer que *"o professor assume o papel primordial de dinamizador de participação e de mobilização de todos os outros intervenientes, no sentido de os levar a darem o seu contributo e a assumirem a sua cota parte de responsabilidade na educação, para que a escola possa realizar os seus objectivos"* (Saraiva, s/d).

Considera ainda que os resultados da aprendizagem dos alunos foram positivos e tal verificou-se com os níveis negativos atribuídos no final do ano lectivo: em 85 alunos verificaram-se 15 negativas, o que equivale a 17,65 % de níveis negativos.

De um modo geral, os alunos demonstraram empenho, colaboração e participações positivas, revelando interesse e demonstrando capacidades de iniciativa e atitudes quase sempre positivas. A docente está convicta de que conseguiu incutir nos seus alunos o gosto por esta Língua Estrangeira, bem como consolidar conhecimentos anteriormente adquiridos e melhorar hábitos de trabalho e métodos de estudo previamente adquiridos. Defende que a sua prática lectiva teve em consideração as necessidades dos seus alunos, visando essencialmente a consolidação e a melhoria do trabalho por parte destes.

A verdade é que se tratou de um ano lectivo de grandes mudanças no estabelecimento de ensino em que a docente lecciona, com mudanças ao nível do Órgão de Gestão e dos docentes que constituem os vários Departamentos, com reflexos ao nível de actuação dos alunos. Assim, foi necessário incrementar hábitos,

comportamentos e formas de estar mais profícuos ao processo de ensino – aprendizagem, em detrimento de outros, previamente adquiridos.

D-PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

Na qualidade de instituição de educação, a escola tem por função contribuir para a formação do educando, como pessoa e como membro da sociedade em que este se insere. A instituição escolar, sendo dotada de uma estrutura e funcionamento próprios, visa em primeira instância agir sobre a comunidade envolvente, cabendo-lhe desenvolver toda uma série de acções pedagógicas / educativas / formativas que incluam todos os intervenientes do processo educativo dos seus utentes: professores, alunos, pais, funcionários, entre outros. É importante, pois, fomentar as relações entre todos os intervenientes referidos, passando por um aprofundamento das relações interpessoais e pela definição dos papéis pedagógicos que cada um deles ocupa no seio da instituição, a posição que aí ocupam e as funções que desempenham e que deverão, a bem do funcionamento da instituição, ser respeitadas. Além disso, é importante que cada um destes intervenientes se sinta parte integrante da instituição escolar e dê o seu contributo para a construção de uma escola activa, dinâmica e aberta ao meio envolvente; daí a importância que assume, na concretização destes objectivos, a realização de actividades extra-lectivas como actividades que promovam o contacto com a comunidade educativa, com experiências enriquecedoras que daí possam advir e que incentivem ao envolvimento dos alunos com o seu contexto sociocultural.

Nesta linha, a docente participou, sempre que possível, nas actividades extra-lectivas realizadas no âmbito da instituição escolar e propostas a nível do seu Departamento Curricular, a constar do Plano Anual de Actividades.

O Plano Anual de Actividades do Agrupamento pretende essencialmente envolver alunos, professores, pais, encarregados de educação, pessoal não docente e comunidade local. Este deve dar resposta adequada às necessidades da comunidade educativa, adaptando-se às condicionantes do contexto sócio educativo e ser entendido

como uma estrutura aberta, dinâmica, flexível a fim de possibilitar e facilitar as modificações que a prática vier a exigir. Além disto, deve ser preferencialmente construído em parceria com todos os elementos intervenientes no processo educativo, exigindo o envolvimento de todos num processo de partilha conjunta de ideias e responsabilidades. Considera-se assim que tais actividades são de extrema relevância para a dinamização da vida escolar do agrupamento e para a promoção de experiências pedagógicas pertinentes, coerentes, na sua essência, com as metas constantes do Projecto Educativo de Escola.

De entre as actividades desenvolvidas neste âmbito pela docente destacam-se, por exemplo, as realizadas no contexto do Projecto *Comenius*, que visaram desenvolver competências em várias áreas, tendo como tema central a Ecologia e a Protecção Ambiental. De referir que este projecto contou, a nível nacional e internacional, com a participação de outras escolas.

Assim sendo, as actividades desenvolvidas pela docente na sua disciplina, quer a nível de escola, quer ao nível, mais alargado, do referido projecto, foram as seguintes: realização e troca de postais natalícios em Língua Espanhola (actividade desenvolvida com os alunos dos 7ºanos de escolaridade); visto uma das temáticas do Projecto ser a reciclagem, foram elaborados postais natalícios com mensagens em Espanhol, utilizando materiais recicláveis como jornais, revistas, tampas, papel de embrulho, lãs, botões, algodão, bem como papel previamente reciclado pelos alunos. Estes postais foram enviados para os alunos dos países participantes, como sejam Espanha, Inglaterra, Noruega, Alemanha e Itália, entre outros. Verificou-se uma participação bastante activa por parte dos seus alunos nesta actividade, sendo que os mesmos estavam orgulhosos de que os seus trabalhos chegassem aos alunos de outros países (cf. anexos 20 e 21); também foram distribuídos postais em diferentes locais da escola, no sentido de envolver a restante comunidade escolar, como a biblioteca, a direcção, a secretaria, o refeitório etc. De referir que à docente foram atribuídos dois tempos lectivos para colaborar no referido Projecto, tendo sido solicitada para tratar da correspondência trocada com Espanha e proceder aos contactos necessários com o país vizinho.

Outra das actividades desenvolvidas no âmbito do Projecto, tendo como participantes os 8ºanos de escolaridade, consistiu na elaboração de um livro de receitas natalícias espanholas ou hispano-americanas (com o respectivo valor calórico de cada receita, com vista a promover hábitos de vida saudável), em articulação com o Departamento de Línguas e o Departamento de História e Geografia. O objectivo da actividade foi promover o contacto geral com a cultura hispânica (cf. anexos 22 e 23).

Mais actividades extra-lectivas desenvolvidas foram as que tiveram lugar no âmbito das comemorações da Semana da Europa (que decorreu de 3 a 7 de Maio de 2010). Neste sentido contou-se com a participação dos departamentos acima referidos, que organizaram actividades para cada dia da semana, sendo cada um deles destinado a um país europeu diferente (cf. anexos 24, 25 e 26). Assim, para as comemorações da Semana da Europa, a docente organizou, para a disciplina de Espanhol, uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos sobre os mais variados aspectos culturais de Espanha ou países hispano-falantes; nela participaram alunos de todo o 3º ciclo (cf. anexo 27).

Mais concretamente, no dia dedicado à Espanha, a docente disponibilizou aos alunos, na biblioteca e na sala de convívio, jogos lúdicos incluindo sopa de letras e palavras cruzadas em língua espanhola, tendo também projectado um filme falado nesta língua (passou um episódio da série *Verano Azul* intitulado *"No matéis mi planeta"*, temática relacionada com o Projecto *Comenius,* tendo a água e a protecção do meio ambiente e poluição sido temas de debate). Para além disso, teve lugar um almoço tipicamente espanhol (consistindo em *gazpacho*, *paella* e *natillas*), tendo esta ementa sido previamente acordada entre a docente e o órgão de gestão.

As actividades realizadas revelaram ter sido do agrado de todos os alunos e da restante comunidade escolar, tendo sido possível alcançar os objectivos previamente definidos, a saber, fomentar o gosto pelas línguas; conhecer as tradições culturais, sociais e gastronómicas dos vários países; dinamizar a comunidade escolar; promover a socialização; estimular o gosto pelas actividades culturais incluídas nos programas; alargar os horizontes culturais (cf. anexos 28, 29 e 30).

Foram também desenvolvidas e dinamizadas pela docente e respectivas colegas de Departamento um karaoke nas 3 línguas europeias (Português, Inglês e Espanhol), para encerramento da referida semana; esta foi mais vez uma actividade bem sucedida, tendo tido uma efusiva participação de grande parte dos alunos do ensino regular, contando também a presença e a inclusão notórias dos alunos da Unidade de Multideficiência, pertencentes ao ensino especial (cf. anexos 31 e 32).

Além disso, a docente participou, juntamente com o seu Departamento Curricular, na actividade "*5 Minutos de Poesia"* que consistiu na leitura do poema *"As Palavras"* de Eugénio de Andrade em várias línguas europeias, onde a língua espanhola foi uma delas; na sequência da actividade alunos, pessoal docente e não-docente tiveram a oportunidade de ouvir o poema em Português, Espanhol, Francês, Italiano, Inglês e Alemão (cf. anexo 33).

Também na Festa de Natal do Agrupamento a docente participou, juntamente com os colegas de Educação Musical e de Inglês, na preparação e apresentação da música "*Feliz Navidad"* com uma das suas turmas de 9º ano de escolaridade; os alunos e alguns docentes participaram, cantando a música que contempla a letra em Espanhol e Inglês (cf. anexo 34).

Em Fevereiro de 2010, a docente participou também, e de acordo com o estipulado no Plano Anual de Actividades, na actividade relacionada com o Dia de S. Valentim, tendo realizado com os alunos de 9º ano de escolaridade postais com mensagens em Espanhol alusivas ao tema (com recurso ao site da internet http://www.mes-english.com/flashcards/holidays.php) (cf. anexos 35 e 36).

Em Abril de 2010 a docente participou na organização de num intercâmbio escolar com a escola espanhola *"Reyes Huertas"* de Puebla de la Reina, província de Badajoz, a qual inclui no seu *curriculum* a Língua Portuguesa como disciplina para os seus alunos. Tal projecto foi possível devido à participação da Junta de Extremadura (*Gabinete de Iniciativas Transfronteirizas*); assim sendo, esta actividade foi desenvolvida nas Escolas Básicas do 1º ciclo do Agrupamento e com os 5ºanos de escolaridade do estabelecimento de ensino; à docente foi solicitada ajuda nos contactos e na tradução de documentos necessários para a realização do mesmo. Apesar de não ter

sido uma actividade previamente definida no início do ano lectivo, e não ter directamente a ver com a docente, e o ensino da Língua Espanhola, esta resultou ser muito proveitosa e agradável, sendo que a docente não deixou em qualquer momento de colaborar e ajudar os seus colegas e superiores hierárquicos na organização deste evento (cf. anexo 37).

As actividades referidas revelaram-se importantes na dinamização dos hábitos e das formas de actuação pedagógica do agrupamento, bem como se manifestaram como sendo um contributo relevante para a concretização de experiências enriquecedoras do currículo dos alunos e das suas vivências pessoais e escolares.

No seguimento destas actividades a docente tentou promover a sua participação na vida da escola, trabalhando em conjunto com toda a comunidade escolar e mantendo o diálogo constante com os restantes parceiros educativos, a saber, os directores das turmas às quais leccionou, promovendo uma estreita relação com estes e assegurando a troca atempada de informação; além disso, também fez por estabelecer o contacto com os órgãos de gestão do seu agrupamento com vista a estar a par das acções/deliberações tomadas por parte destes órgãos.

Durante o ano lectivo, a docente tentou desempenhar da melhor maneira possível todos os cargos que lhe foram destinados, nomeadamente, o cargo de secretária do Conselho de Turma do 7ºA. Ser secretário constitui uma tarefa de responsabilidade visto que lhe cabe assessorar e elaborar, as actas das reuniões respeitantes a esse conselho de turma, bem como substituir o director de turma na sua ausência, tendo realizado ainda no final do ano lectivo, em conjunto com o director de turma, a renovação de matrículas desse grupo – turma. Coube à docente também docente secretariar actas das reuniões departamentais, entregando as mesmas nos prazos previstos e mostrando-se sempre disponível para ajudar em qualquer momento e participando activamente nas mesmas, sugerindo ideias sempre que oportuno, e cooperando e discutindo questões com os demais colegas. Desempenhou ainda as funções de coadjuvante na prova de exame de equivalência à frequência de Espanhol, conclusão de 3º Ciclo, prova esta elaborada pela mesma, sendo a sua responsável máxima, bem como júri da prova oral respeitante à mesma.

A título conclusivo, pode dizer-se que a docente regeu-se, durante este ano, por uma forma de actuação coerente com a ideia de que *"a escola é um local onde se trocam experiências, onde todos os que aí participam vivem um pouco ou grande parte da sua vida. Por isso, é imprescindível que cada um se sinta parte integrante dela*" (Saraiva, s/d).

E- DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A docente defende que qualquer professor/educador deve assumir as suas responsabilidades profissionais e revelar-se empenhado e responsável na sua prática pedagógica. Apesar de ser uma profissão onde se trabalha maioritariamente de forma autónoma, a docente considera importante que se evite o "isolamento pedagógico" e o "individualismo profissional", e admite que é necessário, ao invés disso, a focalização num trabalho em equipa, capaz de estabelecer parcerias e promovendo a cooperação entre docentes; neste trabalho, há que estar receptivo à aceitação de eventuais ajudas que sejam necessárias, bem como à partilha de experiências com outros profissionais da sua área. Neste âmbito, a docente procurou, ao longo do ano lectivo, trocar opiniões ou aconselhar-se sobre os mais variados aspectos com outros colegas e estar aberta a outras opiniões e perspectivas, o que considerou ser bastante proveitoso para o seu desenvolvimento profissional. Contudo, a docente está consciente de que no ensino não há "fórmulas mágicas" para a resolução de todas as situações com que se depara no seu quotidiano, sabendo de antemão que se encontra em constante aprendizagem e que, por isso, deve preocupar-se em actualizar-se, pois a renovação e a actualização constantes contribuem para o desenvolvimento e enriquecimento da sua actuação profissional.

Assim sendo, a docente levou a cabo algumas iniciativas com vista à actualização do seu conhecimento profissional, a saber, a participação numa acção de formação para docentes que decorreu de Outubro de 2009 a Março de 2010 e que teve lugar no respectivo estabelecimento de ensino intitulada *" A Utilização das TIC nos Processos de Ensino/ Aprendizagem"* (promovida pelo Centro de Formação da Associação de Profissionais de Educação do Norte Alentejo) (cf. anexo 38).

Considerando que a formação de pessoal docente deve ser contínua, ao longo da sua vida profissional, é de referir também que no ano lectivo anterior a docente participou noutra acção de formação relacionada com as novas tecnologias, denominada *"Construção de Materiais de Utilização Pedagógica com o Microsoft Excel"*. A docente considera estas acções realmente importantes para a actividade de docência, uma vez que as práticas diárias (no âmbito do ensino) exigem cada vez mais o domínio das novas tecnologias; por conseguinte, na nova era da informação e da comunicação torna-se necessário formar profissionais inovadores que promovam uma educação criativa e diferente, capaz de fazer face a alunos cada vez mais críticos, criativos e com uma competência quase inata ao nível do manuseamento das novas tecnologias.

No que concerne à participação no Projecto Educativo desenvolvido no âmbito da sua instituição escolar durante o presente ano – Projecto *Comenius*, anteriormente referido – cabe dizer que a docente avalia a sua participação neste Projecto como bastante positiva e enriquecedora do ponto de vista pessoal e profissional, pelos seguintes motivos: o Projecto permitiu adquirir uma maior consciência e sensibilização para o tratamento da temática e das questões ambientais, proporcionou a partilha de práticas e experiências desenvolvidas pelos vários países participantes, conduzindo ao contacto com novas realidades pedagógicas e culturais e, consequentemente, à construção de um espírito de cidadania que se quer crítico e construtivo.

Ao longo deste ano lectivo a docente tentou acima de tudo demonstrar uma postura inovadora, criativa e de abertura de espírito. Para além disso, esteve consciente de que sua actuação pedagógica deveria permitir a construção de um ambiente democrático e participativo, tornando-se primordial reconhecer e respeitar os interesses e perspectivas individuais. Considera também que cada docente deve empenhar-se na consecução dos objectivos a que se propõe, em articulação com aqueles estabelecidos pela instituição, enriquecendo-se, neste processo, e do ponto de vista profissional e humano, pelo trabalho pessoal e pelo contacto com os outros, ampliando, aprofundando e actualizando conhecimentos científicos e pedagógicos necessários ao desenvolvimento da sua actividade.

Para solucionar os problemas com que se deparou diariamente na sua prática, a docente considera que desenvolveu capacidades reflexivas e analisou as suas próprias práticas, de modo a detectar problemas, adoptar estratégias de remediação dos mesmos e promover o desenvolvimento de aprendizagens significativas e de qualidade, capazes de conduzir ao sucesso escolar. Relativamente à relação estabelecida com os alunos, a docente tentou estabelecer com o grupo - turma uma proximidade com base no respeito mútuo, preocupando-se em conhecer a turma a nível social e familiar, identificando os seus interesses e tentando prevenir comportamentos e atitudes consideradas menos adequadas ao contexto escolar.

Uma das dificuldades encontradas pela docente centrou-se na heterogeneidade apresentada pelos alunos, ao nível das capacidades de aprendizagem, interesses, contexto sócio-cultural e recursos económicos e financeiros, a que acresceu a integração de alunos oriundos da Unidade de Multideficiência no ensino regular; neste último caso, foi necessária uma reflexão cuidadosa e ainda mais aprofundada acerca das melhores metodologias a adoptar face a estes alunos, tentando a maior inclusão possível dos mesmos.

De notar que a prática pedagógica da docente foi orientada, ao longo do ano, também em função daqueles alunos que, devendo já ter sido encaminhados para cursos de carácter mais prático, proporcionando-se-lhes, assim, uma oferta formativa mais de acordo com os seus próprios interesses e necessidades, manifestavam falta de espírito de iniciativa, dificuldade de concentração na realização das actividades propostas e alguma inércia ao nível da sua participação na aula. A acrescer a este facto, refira-se que estes alunos constituíram casos pontuais de indisciplina, os quais a docente tentou superar com esforço e dedicação, preocupando-se em manter uma relação baseada no respeito mútuo, na obediência e na promoção de valores éticos e morais, fomentando a construção de um bom ambiente de sala de aula.

Uma outra dificuldade sentida durante o ano lectivo em questão prendeu-se com o facto de a planificação inicial prevista pela docente ter estado sujeita a constantes reformulações, dado que algumas actividades extra-lectivas, não estando contempladas no Plano Anual de Actividades, foram sendo realizadas de acordo com as indicações

dos órgãos de gestão, visto serem consideradas de interesse para a comunidade escolar; não obstante, este facto levou a docente a ver diminuídos os tempos de aula efectivamente previstos para a leccionação dos conteúdos da disciplina.

Outro aspecto a mencionar teve a ver com as possibilidades de utilização da plataforma *Moodle*, pelos alunos, sendo que nem todos tinham condições para conseguir um acesso satisfatório à mesma. Assim, a docente sentiu muitas vezes dificuldades em conseguir desenvolver actividades que envolvessem um trabalho mais autónomo e individual por parte dos alunos, ao solicitar que os mesmos acedessem à plataforma para a realização de fichas de trabalho ou outras actividades a serem realizadas em casa ou que deveriam levar para a aula. É de referir que o uso (regular) da plataforma, por parte da docente, foi também motivado pela necessidade (manifestada pelo órgão de gestão) de proceder a medidas de contenção quanto ao uso (excessivo/demasiado abundante) de material fotocopiado.

Importa explicitar também as dificuldades encontradas pela docente no âmbito da assistência às Aulas de Apoio Pedagógico Acrescido por parte dos alunos, uma vez que estes revelaram uma parca participação e assiduidade nestas aulas; consequentemente, coube à docente sensibilizar os alunos para a frequência das mesmas, fazendo-lhes ver a importância delas para o seu sucesso escolar e para os benefícios que um ensino mais individualizado pode ter.

Em suma, a docente tentou, pelos seus meios, promover todas as condições favoráveis à aprendizagem dos alunos e à construção de um bom ambiente de trabalho.

CONCLUSÕES

Ao longo da vida profissional é imprescindível que qualquer docente promova a ocorrência de situações e momentos de reflexão sobre a sua prática lectiva permitindo-se, desta forma, melhorar o seu desempenho e a sua prática enquanto educador para a sociedade do século XXI. É, pois, através destes momentos de reflexão que é possível fazer o balanço da prática desenvolvida, identificando os pontos fortes e os pontos fracos da mesma e perspectivando acções para a melhoria.

À profissão de docente, é cada vez mais atribuído um maior número de funções e responsabilidades, que exigem da parte deste a constante tomada de decisões envolvendo aspectos de diversa ordem (profissionais, de gestão do saber, interpessoal, sócio-cultural, pedagógica,…).

De facto, a missão da escola e do sistema educativo em geral passa pela consciência de que a figura do professor, enquanto mediador do saber, assume um papel de relevância na sociedade actual, havendo a necessidade de alargar esta consciência à comunidade envolvente. Nesta linha, e tomando-se o aluno como o centro e a razão de ser da instituição escolar e educativa, importa ter em conta que ambos – aluno e professor – devem encarar-se, de facto, como verdadeiros parceiros educativos; como refere Mira e Mira (2002, p.15): *"...o ensino centra-se sobre o aluno, o professor é guia, mediador, orientador, conselheiro, facilitador da aprendizagem, organizador, coordenador e ajudante do aluno, enquanto este aprende."*

Dada a heterogeneidade de público com que qualquer docente se depara - aspecto este, aliás, sentido pela docente no decurso do presente ano lectivo, ao contactar com as diferenças que caracterizam quer os vários alunos de uma turma, quer os alunos com Necessidades Educativas Especiais – é necessário, uma adequação constante da prática de ensino à realidade envolvente. Neste âmbito, a docente sentiu, no ano lectivo em questão, uma maior sensibilização para as questões relacionadas com os métodos e as abordagens pedagógicas a aplicar aos alunos do Ensino Especial, promovendo um ensino inclusivo e integrado; refere Correia (2008, p. 9): *"... sejam quais forem as suas capacidades e necessidades, as escolas devem estar preparadas para dar resposta a*

essa heterogeneidade, tendo por base uma multiplicidade de serviços e apoios adequados a essas mesmas capacidades e necessidades. Não basta inserir uma criança numa classe regular ou numa escola regular. É preciso, também, que lhe sejam proporcionadas condições que permitam maximizar o seu potencial…".

Também relativamente aos alunos do ensino regular, interessa fomentar aprendizagens que se traduzam num processo de cooperação, no qual o aluno tem um papel decisivo na elaboração do seu conhecimento e onde o professor é o facilitador desse processo. É crucial oferecer ao aluno a possibilidade de participar na sua própria formação, fazendo-o desenvolver uma série de competências essenciais para a vida: de entre estas destacam-se os domínios do saber, do ser e do saber - fazer como domínios centrais desta formação, em que o aluno se revela como ser comunicador, como aprendiz e como pessoa, crescendo gradualmente nestas áreas. Nesta óptica, cabe ao aluno, como ser autónomo que deve ser, aprender a aprender (e a organizar a aprendizagem), a cooperar com o "outro", aprender a lidar com as dinâmicas de grupo, tornando-se responsável e sensível à sua aprendizagem.

Qualquer educador deve criar um clima favorável à aprendizagem, propício à criação de relações e práticas bem sucedidas e onde a resolução de conflitos e focos de tensão não constitua impedimento à concretização dos propósitos educativos estabelecidos.

Trata-se, portanto, de permitir o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem colaborativa, onde os intervenientes ajudem e confiem uns nos outros para atingir um objectivo previamente definido e onde contactam, comunicam e se desenvolvem enquanto pessoas, protagonizando as suas próprias experiências, com um ritmo adequado a estes. Neste caso, a sala de aula é utilizada como um laboratório de dinâmicas sociais, onde os participantes podem desenvolver consequentemente as suas capacidades emocionais, tornando a educação mais humana, afectiva e social.

Em síntese, podemos dizer que educar é uma tarefa desafiante, mas também muito difícil. Para além de "aprenderem a educar", os educadores devem descobrir-se a si próprios e reflectir sobre a sua forma de estar na educação, tendo em conta a necessidade de formar para uma sociedade que é, nos tempos actuais, uma sociedade

cada vez mais multicultural, marcada pela tecnologia e pela era digital e que lança a todos nós – educadores e educandos – desafios cada vez mais transversais à nossa formação como pessoas e como cidadãos que fazem parte de uma conjuntura histórico - temporal em que domina o multiculturalismo e a globalização. A este propósito, faz todo o sentido citar as palavras de Sócrates, filósofo grego, em que todos nós, tal como ele, devemos concordar que:

"Não sou nem ateniense nem grego, ***mas sim um cidadão do mundo****…!"*

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Livros e Artigos

CORREIA, L. (2008). *A Escola Contemporânea e a inclusão de alunos com NEE*: *Considerações para uma educação com sucesso*. Porto: Porto Editora.

GONÇALVES, Ó. (1999). *Introdução às psicoterapias comportamentais*. Coimbra: Quarteto Editora.

MIRA A. e MIRA M. (2002). *Programação dos ensinos de Línguas Estrangeiras: Metodologias de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras* - Perspectiva Diacrónica. Évora: Universidade de Évora.

MIRA. A. e SILVA, L. (2007) *Notas sobre o valor formativo do sumário, Temas e Problemas;* Nº 4, Ano 2, Centro de Investigação em Educação e Psicologia. Edições Colibri, pp. 295- 307.

TORRE, M. G. (s/d). *Tendências recentes no ensino das línguas estrangeiras*. Faculdade de Letras: Universidade do Porto, pp. 29- 35.

Documentos Orientadores

Ministério da Educação / Departamento da Educação Básica, *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*

Ministério da Educação, *Programa e Organização Curricular – Disciplina de Espanhol*, Ensino Básico, 3º Ciclo.

Bibliografia Digital

MORAN, J. (1997) Como utilizar a Internet na Educação. Acedido em: 20 de Maio de 2010, em *http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm*.

SANTOS, F. (s/d) Comunicação Não-Verbal em Sala de Aula. Acedido em: 28 de Julho de 2010, em *http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revistas/v1n1a2.pdf*.

SARAIVA, D. (s/d) Participação dos Professores na Escola. Acedido em: 30 de Junho de 2010, em *http://www.ipv.pt/millenium/Millenium25/25_34.htm-*.

"Criando Projetos: estrutura de raciocínio / Taxonomia de Bloom: um novo olhar sobre uma velha corrente". Acedido em: 29 de Julho de em *http://download.intel.com/education/Common/br/Resources/DEP/skills/Bloom.pdf*

ANEXOS

Direcção Regional de Educação do Alentejo
Agrupamento de Escolas de Monforte
[redacted]
www.eb23-monforte.edu.pt/ eb23.monforte@escolas.min-edu.pt

Adequações Curriculares Individuais
(Art.18º do Decreto-Lei n.º3/2008)

Ano Lectivo de 2009/2010

1. Identificação do Aluno
Nome: XXXXXXXXXXXXXXXX Ano de Escolaridade: 7º B Estabelecimento de Ensino: Escola Básica 2, 3 de Monforte

2. Intervenientes
Docente Titular de Turma/Disciplina: Elisabete Rosa Martins Arguelles Director de Turma: XXXXXX Docente de Educação Especial: XXXXX Encarregado de Educação: XXXXXXX Data: 18/10/2009

3. Área Curricular
Área Curricular Disciplinar de Línguas

4. Docente Responsável
Elisabete Rosa Martins Arguelles Data: 18/10/2009

Anexo 1

5. Competências Específicas
- Ouvir/ler e interpretar textos de natureza diversificada; - Falar/ ouvir em situações de comunicação diversificada; - Ler/escrever em situações de comunicação diversificada; -Produzir textos escritos correspondendo às necessidades específicas de comunicação; - Adquirir/utilizar vocabulário temático variado; - Identificar e aplicar adequadamente conteúdos gramaticais; - Conhecer aspectos socioculturais básicos dos povos de expressão espanhola; -Adoptar estratégias e procedimentos adequados às necessidades de aprendizagem própria (cooperar na realização de tarefas em grupo).

6. Conteúdos
- Aspectos socioculturais elementares dos países de fala hispana; - Localização geográfica: comunidades autónomas de Espanha, cidades espanholas, países de fala hispana; - Saudações e despedidas; - Identificação pessoal: nome, idade, profissão, nacionalidade, estado civil; - Descrição de pessoas (física e psicologicamente); -Artigos definidos e indefinidos; - Relações de parentesco; - Cores; Horas, datas, meses e partes do dia; - Estações do ano; dias da semana; - Partículas interrogativas; - Verbos regulares e irregulares em variados tempos verbias; - Material escolar e possessivos; - Marcadores temporais; - Vestuário e lojas; - Demonstrativos e artigos contraídos; - Rotina diária e actividades quotidianas; - Divisões da casa e alguns móveis; - Localizadores temporais; - Numerais ordinais; - Direcções e meios de transporte; - Contos/ histórias; - Alimentos e bebidas; - Utensílios de cozinha e gastronomia espanhola; - Destinos turísticos.

7. Estratégias/Metodologias
- Identificar as dificuldades do aluno e tentar solucioná-las; - Estimular interacções verbais do aluno; - Contrastar o significado de algumas palavras do Português com o Espanhol; - Auxiliar na sistematização de conteúdos; - Privilegiar o trabalho de pares; - Valorizar positivamente os sucessos do aluno e o seu trabalho; - Antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos leccionados no seio da turma; -Prestar uma atenção individualizada/diferenciada para apoiar o aluno no acompanhamento de tarefas.

8. Actividades
-Diversas actividades que desenvolvam as competências: ouvir, falar, ler e escrever; - Exercícios de produção e compreensão orais e escritos; - Resolução de exercícios do manual adoptado; - Resolução de Fichas de Trabalho adequadas; - Audição de CDs; - Visualização de filmes e vídeos; - Procura, recolha e tratamento de informação com vista à realização de diversos trabalhos; - Exercícios de aplicação de conhecimentos adaptados; -Consulta de portais electrónicos.

9. Recursos Materiais
-Quadro e marcador; - Manual escolar e caderno de actividades; - Caderno diário do aluno; - Mapas; - Imagens; - Filmes/ Vídeos/ sites Web; - Fichas de trabalho e de Avaliação adequadas, -Computador e projector.

10. Processos e Critérios de Avaliação
Domínio Cognitivo (60%) Fichas de Avaliação que contemplem itens de escolha múltipla, associação, interpretação, compreensão e correspondência, recorrendo a enunciados simples e objectivos; trabalho de sala de aula. **Domínio Sócio-Afectivo (40%)** Cooperação com os colegas; Assiduidade; Pontualidade; Material; Interesse/Empenho; Comportamento.

Direcção Regional de Educação do Alentejo
Agrupamento de Escolas de Monforte
[redacted]
www.eb23-monforte.edu.pt/ eb23.monforte@escolas.min-edu.pt

Adequações no Processo de Avaliação
(n.º1 do Art.20º do Decreto-Lei n.º3/2008)

Ano Lectivo de 2009/2010

1. Identificação do Aluno
Nome: XXXXXXX Ano de Escolaridade: 7º ano Estabelecimento de Ensino: Escola Básica 2, 3 de Monforte

2. Intervenientes
Docente Titular de Turma/Disciplina: Elisabete Rosa Martins Arguelles Director de Turma: XXXXXX Docente de Educação Especial: XXXXXX Encarregado de Educação: XXXXXXXX Data: 18/10/2009

3. Área Curricular
Área Curricular Disciplinar de Línguas

4. Docente Responsável
Elisabete Rosa Martins Arguelles Data: 18/10/2009

Anexo 2

5. Adequações no Processo de Avaliação a Implementar
☒ Alteração do tipo de prova ☒ Alteração nas condições de Avaliação: - Forma e meio de comunicação - Duração

6. Concretização das Adequações no Processo de Avaliação
- Provas de avaliação adaptadas às competências da aluna, ou seja, com exercícios mais simples que os realizados pelos restantes alunos da turma e em conformidade com o seu processo de adequações curriculares. Estas provas decorrerão em sala de aula e realizar-se-ão com a mesma frequência da restante turma, contudo serão de extensão inferior às dos restantes alunos da turma e terão uma forte componente orientadora por parte da docente que supervisionará e auxiliará na execução da mesma, podendo disponibilizar algum tempo mais para a sua realização. Serão ainda alvo de avaliação da aluna todas as restantes actividades em que esta participar, nomeadamente fichas de trabalho, trabalhos e participação na sala de aula, essencialmente em tarefas de leitura e escrita. A maioria dos materiais a serem utilizados pela aluna, serão adaptados às suas competências específicas, utilizando inclusive o manual como todos os outros alunos da turma.

7. Ponderação dos Critérios no Processo de Avaliação
Domínio Cognitivo (60%) Fichas de Avaliação que contemplem itens de escolha múltipla, associação, compreensão e correspondência, recorrendo a enunciados simples e objectivos; trabalho em sala de aula. **Domínio Sócio-Afectivo (40%)** Cooperação com os colegas; assiduidade; pontualidade; material escolar; interesse/ empenho e comportamento.

Direcção Regional de Educação do Alentejo
Agrupamento de Escolas de Monforte
[redacted]

Currículo Específico Individual
(Art.21º do Decreto-Lei n.º3/2008)

Ano Lectivo de 2009/2010

1. Identificação do Aluno
Nome: XXXXXXX Ano de Escolaridade: 7º ano Estabelecimento de Ensino: Escola Básica 2, 3 de Monforte

2. Intervenientes
Docente Titular de Turma/Disciplina: Elisabete Rosa Martins Arguelles/ Espanhol Director de Turma: XXXXX Docente de Educação Especial: XXXXX Encarregado de Educação: XXXXX Data: 21/10/2009

3. Área Curricular
Área Curricular Disciplinar de Línguas

4. Docente Responsável
Data: 21/10/2009

Anexo 3

5. Competências Gerais/Específicas
-Ouvir/ler e interpretar textos de natureza diversificada; -Falar/ouvir em situações de comunicação de natureza diversificada; - Escrever em situações de comunicação de natureza diversificada; -Cooperar com os outros em tarefas comuns; - Relatar experiências pessoais do quotidiano, -Compreender discursos orais básicos em Língua Espanhola; -Conhecer aspectos socioculturais básicos dos povos de expressão espanhola; - Recontar ou relatar histórias/ acontecimentos; - Aprender/ utilizar vocabulário temático variado; -Adoptar metodologias de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objectivos visados.

6. Conteúdos
-Cultura e civilização -Nacionalidades e Países -Apresentação, formas de saudação e tratamento -Cores e características físicas e psicológicas - O corpo humano -Expressão de gostos e preferências -Dias da semana, meses, horas e estações do ano - Material escolar e disciplinas -Espaços físicos e actividades diárias -Família e relações de parentesco -As compras: vestuário, lojas e horários em Espanha -Profissões e locais de trabalho -Rotina diária: actividades quotidianas e tarefas domésticas -Divisões da casa e móveis -Indicação de direcções e meios de transporte -As refeições: alimentos e bebidas -Rotinas nas férias -Viagens de sonhos

7. Estratégias/Metodologias
- Escolher tarefas que correspondam aos seus gostos e interesses; -Privilegiar a cooperação com os outros em tarefas comuns; - Motivar para o estudo; - Promover hábitos de respeito pelos professores e colegas; - Proporcionar à aluna actividades lúdicas; - Procurar estabelecer com a aluna uma relação de confiança; - Dar maior valorização à sua participação oral na sala de aula; - Reforçar positivamente os sucessos, com vista a fortalecer a auto estima; - Aumentar a frequência de interacções verbais estimulantes; -Treinar frequentemente a leitura; - Realizar com frequência exercícios práticos de expressão oral/escrita; - Demonstrar interesse e disponibilidade para apoiar a aluna, sempre que necessário; - Respeitar o ritmo de aprendizagem da aluna.

8. Actividades
- Diversas actividades que desenvolvam as competências: ouvir, falar, ler e escrever; - Conversas sobre temas variados e do seu interesse (sempre que possível); - Leitura e interpretação de textos de natureza diversificada; - Realização de Fichas de Trabalho adequadas; - Resolução de exercícios básicos do manual escola; - Audição de CDs; - Visualização de filmes e vídeos; -Consulta de portais electrónicos.

9. Recursos Materiais
- Quadro e giz/marcador; - Manual escolar e livro de exercícios; - *Power Point* com imagens e exercícios; - Caderno diário do aluno; - Mapas, vídeos e filmes; - Fichas de Trabalho e de Avaliação adequadas; -Computador e projector;

10. Processos e Critérios de Avaliação
Domínio Cognitivo: (40%) A avaliação será feita por observação directa do seu domínio de expressão oral e escrita (valorização da expressão oral em detrimento da escrita), por observação de trabalhos realizados em sala de aula; resolução de fichas de trabalho adequadas ao desenvolvimento dos alunos/ temas leccionados em sala de aula. As Fichas de Avaliação contemplarão itens de escolha múltipla, associação e correspondência, recorrendo a enunciados simples e objectivos. Estas serão realizadas regularmente, incluindo um reduzido número de conteúdos. **Domínio Sócio-Afectivo: (60%)** Assiduidade; Pontualidade; Comportamento; Cooperação com os colegas; Interesse e material.

Planificação a Longo Prazo de ESPANHOL – 9ºAno

Calendário Escolar/Períodos	1.ºPeríodo 14 Set.-18Dez	2.ºPeríodo 4 Jan.-26 Mar	3.º Período 12 Abril -18Jun
Aulas Previstas	**28 Aulas**	**24 Aulas**	**17 Aulas**
Tema/Conteúdo	**1- Quem bem começa, bem acaba** -Vocabulário geral do 7º e 8º ano -Provérbios -Contrastes de realidades socioculturais -Ortografia e acentuação espanholas **2- Espanha e Portugal** -Aspectos culturais e civilizacionais; -Personalidades espanholas; -Países Latino americanos; - Revisão de tempos verbais; **3-Caracterização e projectos pessoais** -Descrever-se e caracterizar-se; -Expressar gostos, sentimentos, medos e projectos -Estruturas com Subjuntivo	**5-Profissões** -Trabalho, ocupações e profissões; -Características pessoais/ profissionais e projectos; -A carta formal; -Comparativo; **6- Vestuário** -Tendências de moda e tribos; -Expressar gostos e preferências; -Os relativos; -Reclamar; **7-Solidariedade** -Problemas sociais -Organizações de solidariedade -Expressões idiomáticas -Expressar condição e desejo -Denunciar por telefone/ carta -Pretérito Imperfecto de Subjuntivo -Expressão de condição com Subjuntivo	**8-Cuidados de higiene** -Cuidados de higiene -O corpo humano -Doenças e sintomas -Alimentação/ alimentação saudável -Expressar ordens, dar conselhos e fazer sugerências -Falar de experiências pessoais -Imperativo afirmativo e negativo -Estilo Directo/Indirecto **9-Personalidades Hispanas** -Personalidades do mundo hispano -Pedro Almodôvar -vida e obra – Biografias -Pluscuamperfecto de Indicativo -Tempos do passado: sistematização **10-Férias e viagens** -As viagens e as férias

	4- Relações pessoais -Valorizar algo ou alguém; - Descrever e caracterizar alguém; - Emitir juízos de valor sobre algo ou alguém; - Orações temporais e finais;		-Conhecer um país hispano falante -Expressar gostos e preferências ao viajar -Informar-se sobre um país hispano falante
Actividades - Plano de Actividades		✓Elaboração de mensagens de amor - Dia de S. Valentim (troca de correspondência).	✓Semana da Europa (3-7 de Maio; desenvolvimento de várias actividades.
Avaliação	-Avaliação Diagnóstica; - Avaliação Formativa; -Avaliação Sumativa; - Observação directa na sala de aula; - Participação dos alunos; - Interesse; - Comportamento e atitudes; - Trabalhos de casa; - Trabalhos de grupo e individuais; - Auto e hetero avaliação.		

Anexo 4

ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE MONFORTE

Ano Lectivo 2009/2010

PLANIFICAÇÃO ANUAL DE ESPANHOL (Nível 3)

Competências Gerais	**Competências Específicas**	**Conteúdos**		**Estratégias de Ensino - Aprendizagem**	**Materiais**	**Avaliação**	**Calendarização**
		Sócio culturais e temáticos	**Gramaticais**				
- Mobiliza saberes linguísticos, culturais e tecnológicos para abordar situações e problemas do quotidiano; - Compreende textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social; - Produz, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social; -Utiliza estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos e/ ou o seu uso da língua sejam deficientes;	- Conhecer aspectos sócio culturais dos países de fala hispânica; - Contrastar realidades socioculturais; - Localizar geograficamente: Comunidades Autónomas Espanholas; - Entender a Língua Espanhola na actualidade; - Conhecer países e personalidades hispânicas; - Caracterizar; - Descrever-se e auto - caracterizar-se; - Expressar de gostos, sentimentos, medos e projectos; - Valorizar amizades e outras relações pessoais;	**UNIDADE 1 - Quem bem começa, bem acaba** -Provérbios -As diferentes realidades socioculturais **UNIDADE 2 - Espanha e Portugal** -Aspectos culturais e civilizacionais; -Personalidades espanholas; -Países Latino-americanos; **UNIDADE 3 - Caracterização e projectos pessoais** **-** Eu e os outros: caracterização e preferências; - As minhas preferências e as dos outros; **UNIDADE 4** - **Relações pessoais**	Vocabulário geral dos anos anteriores; - Regras ortográficas de acentuação e pontuação; - Tempos verbais do Indicativo; - Revisão dos tempos do passado; - Revisão do Futuro e do Condicional; - Estruturas com Conjuntivo; -Presente do Conjuntivo; - Orações temporais; - Orações finais; - Adjectivo: o	- Diálogos entre professor/alunos e alunos/alunos - Exercícios de compreensão e produção oral e escrita; - Leitura e interpretação de textos e seu respectivo comentário; - Descrição e exploração de imagens alusivas a temas; -Resolução de exercícios do manual e outros fornecidos pelo professor; -Simulações escritas e orais de situações reais: diálogos, cartas, postais, guias, … -Exercícios de paráfrases e de dedução de significados; - Exercícios de palavras; -Elaboração de textos livres, redacções e ditados; -Actividades lúdicas de diversa índole como	- Manual adoptado e caderno de exercícios; - Gravações que acompanham o manual escolar; - Dicionários; - Gramáticas; - Caderno individual; - Fotocópias; - Revistas e livros de contos infantis; - Material áudio; - Material vídeo; - Quadro e marcadores; - Mapas; - Postais e cartas; - Computador: programas *Power Point* e *Inspiration;* - Fotografias variadas; - Imagens; - Outros.	- Avaliação Diagnóstica; - Avaliação Formativa; -Avaliação Sumativa; - Observação directa na sala de aula; - Participação dos alunos; - Interesse; - Comportamento e atitudes; - Trabalhos de casa; - Trabalhos de grupo e individuais; - Auto e hetero avaliação.	**<u>1º Período</u>** 26 Tempos Lectivos: - 2 Testes de avaliação e sua correcção - 2 Tempos para actividades extra lectivas/ festividades **<u>2º Período</u>** 22 Tempos Lectivos:

- Adopta metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas às suas necessidades pedagógicas; - Pesquisa, selecciona e trata informação de acordo com os objectivos pretendidos; - Realiza actividades de forma autónoma, responsável e criativa; -Valoriza a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporcionam o seu conhecimento; -Dá a conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural, reflectindo sobre as vantagens que proporciona o conhecimento da língua espanhola; -Aprofunda o conhecimento da sua própria realidade	- Valorizar algo ou alguém; - Descrever e caracterizar alguém; - Emitir juízos de valor sobre algo ou alguém; - Nomear trabalhos, ocupações e profissões; - Definir características pessoais, profissionais e projectos; - Reconhecer a carta formal; - Descrever vestuário e tendências de moda; - Expressar gostos e interesses; - Reclamar; -Opinar sobre a	- Eu e os outros: descrevo e opino; - A amizade; - A aparência; **UNIDADE 5 - Profissões** -Trabalho, ocupações e profissões; -Características pessoais/ profissionais e projectos; -A carta formal; **UNIDADE 6 - Vestuário** -Tendências de moda e tribos; - A Reclamação; **UNIDADE 7 - Solidariedade** -Problemas sociais -Organizações de solidariedade -Expressões idiomáticas - A Denúncia por telefone/ carta **UNIDADE 8 -Cuidados**	comparativo; - Pronomes relativos; - Pretérito Imperfeito do Conjuntivo; - Condição com Conjuntivo; - Discurso directo (sugestões, ordens e conselhos); - Discurso Indirecto (sugestões, ordens e conselhos); - Imperativo afirmativo e negativo; - Mistura de tempos do passado; (revisão)	exposições temáticas, festas típicas… - Audição de CDS e visionamento de vídeos; -Debates e trabalhos sobre conteúdos socioculturais mencionados na aula; -Consulta de portais electrónicos; - Exercícios estruturais de sistematização de conteúdos; - Realização de trabalhos de grupo ou individuais.			- 2 Testes de avaliação e sua correcção - 2 Tempos para actividades extra lectivas/festividades **<u>3ºPeríodo</u>** 16 Tempos lectivos: - 1 Teste de Avaliação e sua correcção - 2 Tempos para actividades extra lectivas/ festividades

sociocultural através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola; - Desenvolve a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia; - Progride na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação;	Solidariedade e problemas sociais; - Expressar condição e desejo; - Denunciar; - Identificar cuidados de higiene, doenças e sintomas; - Conhecer as partes do corpo humano; - Debater sobre hábitos de alimentação saudáveis; - Ordenar, aconselhar e sugerir; - Contar/referir experiências pessoais; - Conhecer /apreciar personalidades espanholas famosas; - Identificar Biografias e auto biografias;	**de higiene** -Cuidados de higiene -O corpo humano -Doenças e sintomas -Alimentação/ alimentação saudável **UNIDADE 9 - Personalidades Hispanas** -Personalidades do mundo hispano -Pedro Almodôvar - vida e obra – Biografias **UNIDADE 10 -Férias e viagens** -As viagens e as férias - Países hispano-falantes: uma mescla infinita					

	- Relatar sobre viagens e férias; - Localizar no espaço países hispânicos; - Informar-se sobre um país hispano falante;						

Anexo 5

PLANIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

3º PERÍODO – PLANIFICAÇÃO PERIÓDICA **9º ANO**

UNIDADE TEMÁTICA 8 - Cuidados de higiene *(Alma sana en cuerpo sano)*

Conteúdos	Competências de unidade	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	Recursos	Avaliação (prevista)*	Tempos
-Cuidados de higiene pessoal -O corpo humano -Doenças e sintomas -Hábitos de alimentação saudáveis -Ordenar, aconselhar e	- Identificar cuidados de higiene diária pessoal; - Aconselhar sobre determinados cuidados de higiene pessoal; - Nomear doenças variadas; - Reconhecer sintomas associados às diversas doenças; - Conhecer distintas formas de tratamento das	-Diálogos entre professor/alunos e alunos/alunos; - Exercícios de compreensão e produção oral e escrita; - Leitura e interpretação de textos;	- Manual adoptado e caderno de exercícios; -Gravações que acompanham o manual escolar;	- Avaliação Formativa; -Avaliação Sumativa; - Observação directa na sala de aula;	6 tempos lectivos

sugerir -Falar de experiências pessoais -Imperativo afirmativo e negativo -Discurso Directo e Indirecto	doenças; - Identificar as diferentes partes do corpo humano; - Aconselhar, ordenar e sugerir sobre hábitos de vida saudáveis; - Debater sobre hábitos de alimentação saudáveis; - Relatar experiências pessoais acerca de doenças e hábitos de vida saudáveis; - Investigar sobre problemas alimentares; - Inventar propósitos e boas intenções para levar uma vida saudável.	- Descrição e exploração de imagens alusivas ao tema; -Resolução de exercícios do manual e outros fornecidos pelo professor; -Debates; - Exercícios de palavras; -Elaboração de textos livres; -Consulta de portais electrónicos; - Audição de CDs; - Exercícios estruturais de sistematização de conteúdos; - Realização de trabalhos de grupo ou individuais.	-Caderno diário; - Fotocópias variadas; -Material áudio; -Material vídeo; - Quadro e marcadores; - Computador: programas *Power Point* e *Inspiration;* - Imagens alusivas ao tema.	- Fichas de trabalho; - Trabalhos de casa; - Trabalhos de grupo e individuais. - Auto e hetero-avaliação.	

*****A avaliação da unidade estará condicionada às necessidades e dificuldades sentidas pelos alunos relativamente aos conteúdos leccionados e à disponibilidade de tempo decorrente quer do ritmo de trabalho e aprendizagem dos alunos, bem como do número de tempos lectivos destinados à sua leccionação.

A docente: Elisabete Arguelles

Anexo 6

ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE MONFORTE
Ano Lectivo 2009/2010

Plano de Aula

Disciplina: Espanhol	Ano: 7º	Turma: B	Ano Lectivo: 2009/2010

Unidade Temática/Didáctica:	***Enséñanos tu Instituto* (Unidade 4)**		
Data:	**viernes, 11 de diciembre de 2009**		
Aula nº:	**12**	**Duração:**	**90 Minutos**
Período:	**1º Período**	**Professor:**	**Elisabete Arguelles**

Sumario: Introducción a la Unidad 4: "Enséñanos tu Instituto".
Espacios físicos del colegio y algunas actividades diarias.
El material escolar: vocabulario.
Los artículos indefinidos: ejercicios.

Conteúdos	Competências	Estratégias/Actividades	Recursos/Materiais	Instrumentos de Avaliação
El Instituto - Espacios físicos; - Actividades diarias; - Material Escolar; - Artículos indefinidos.	- Identificar o espaço escolar e os distintos espaços físicos existentes; - Expressar-se acerca dos espaços existentes na escola e sua localização; - Nomear actividades diárias realizadas na escola; - Identificar correctamente o material escolar utilizado e outro; - Utilizar correctamente os artigos indefinidos.	- Promoção de situações de interacção oral; - Audição de uma conversa entre amigos; - Visualização de um *Powerpoint* acerca dos espaços escolares; - Realização de uma Ficha de Trabalho (artigos indefinidos).	-Manual (pág. 44 e 45); -Projector (*Powerpoint);* -Caderno diário; -Computador (leitor de CD); -Ficha policopiada.	- Observação directa em sala de aula; - Ficha de Trabalho (a ser terminada em casa, caso não seja concluída na aula).

Anexo 7

ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE MONFORTE
Ano Lectivo 2009/2010
Prueba de Evaluación
7º Curso (Adequações Curriculares)

Nombre y Apellidos_____ Nº: _____ Clase: _____
Fecha: _____ Calificación: _____
El Profesor: _____ El Tutor: _____ *Asignatura de Español*

Lee el siguiente texto con mucha atención

¡A dónde vamos a parar!

La gente sabe que si no se encuentran sitios donde aparcar el coche, se puede dejar en segunda fila "porque todo el mundo lo hace".

El madrileño no aparca en segunda fila unos minutos. La segunda fila sirve para dejar el coche mientras se cumple el horario de trabajo, mientras se está en el banco, mientras se almuerza en un restaurante, o mientras se visita a una amiga enferma. Los coches avanzan por la ciudad a paso de caracol.

La gente que va dentro de los coches no está contenta y se queja. Encuentran "increíble" e "intolerable" que las interminables segundas filas impidan el fluir de "su" coche. Piden la presencia de las tropas policiales que impidan a los "otros" coches que paren donde quieran.

Al llegar al trabajo dejan su coche sin preocuparse, durante el tiempo que ellos crean necesario. Cuando regresan y si por casualidad les han puesto una multa, lo encuentran injusto.

¡Qué decir de la gente que vive en las afueras pero acude a Madrid en su coche! Dicen que no se pueden coger los trenes porque no son puntuales y tardan mucho. Prefieren pasarse dos horas para recorrer en coche 30 kilómetros que 45 minutos en tren.

La idea es que uno no se compra un coche para seguir andando en metro como un pobre.

In Carmen Rico-Godoy, *Cambio 16* (adaptado)

I-COMPRENSIÓN

1- ¿Las afirmaciones siguientes te parecen verdaderas (V) o falsas (F)?

a) En Madrid nadie aparca en segunda fila._____
b) La velocidad a que se circula es muy lenta._____
c) La gente prefiere el coche a los transportes públicos._____
d) En esta ciudad, la policía no multa a los infractores._____
e) Los trenes circulan siempre dentro del horario previsto._____
f) Los habitantes de los suburbios vienen a la ciudad en transportes colectivos._____

2- Busca en el texto las frases que confirman las afirmaciones siguientes:

a) Los coches van muy despacio.

_____

b) Los conductores sienten irritación en el interior de sus vehículos.

_____

II- VOCABULARIO

1- Coloca los nombres de los siguientes <u>utensilios de cocina</u>:

_____

2-Asocia la palabra con la imagen por medio de una flecha:

EL AUTOBÚS
LA BICICLETA
LA MOTO
EL COCHE

3-Da nombre a los siguientes alimentos de las imágenes siguientes:

PAN	ZUMO DE NARANJA	MANZANA	PAELLA

_____

III- GRAMÁTICA

1- Elige el Pronombre Personal de Complemento Directo adecuado:

a) Esa chaqueta te sienta bien. ¿Dónde **la/ las** has comprado?
b) ¿Has visto mis llaves? No **los/las** encuentro.
c) Esa película es muy buena. **La/ lo** he visto la semana pasada.
d) Tu café está frío. ¿Por qué no te **lo/ los** bebes ya?

2- Elige la forma adecuada del Pretérito Imperfecto:

a) Cuando yo **eras/ era** niño, **jugaba/jugaba** con mis amigos todos los días, pues no **tenía/ tenia** prisa para comer ni para dormir.
b) Siempre que nosotros **podía/ podíamos**, **salíbamos/ salíamos** a la calle a jugar en el parque.

3-Recuerda el Imperativo y completa los huecos:

HAZ	**PARTICIPAD**	**PIENSA** **PON**	**COMED**	**VENID**

a) ¡Vosotros _____ en este espectáculo!
b) Tú _____los deberes que el profesor ha dicho.
c) ¡_____conmigo al colegio! (ustedes)
d) Carla, _____la mesa, ¡por favor!
e) Antonio, _____ en lo que te dijo tu madre, ¿de acuerdo?
f) Vosotros _____ más despacio, eso hace mal a la salud.

IV- PRODUCCIÓN ESCRITA

Intenta escribir algunas líneas sobre tu plato de comida favorito y di el por qué.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

¡Buen trabajo!
La profesora: Elisabete Arguelles

ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE MONFORTE
Ano Lectivo 2009/2010
Matriz do Teste de Avaliação de Espanhol com Adequações (7º Ano)

Competências / **Conteúdos**	Identificar afirmações verdadeiras e falsas, de acordo com a informação do texto.	Identificar informação no texto.	Saber vocabulário anteriormente estudado.	Completar textos/ frases com formas verbais adequadas.	Produzir um texto, aplicando adequadamente o vocabulário aprendido, e tendo em conta a correcção sintáctica e ortográfica.	**TOTAL**
DOMÍNIO SÓCIO-CULTURAL: ***¿Y dónde está tu casa?***	**Exercício 1.1** V- (2 x3%) = 6 % F- (4x4%) = 16 %	**Exercício 1.2** (2 x5%) =10%				**32%**
DOMÍNIO VOCABULAR: Alimentos; Utensílios de cozinha; Meios de transporte.			**Exercícios** 2.1- (4x2%) = 8% 2.2- (4x2%) = 8% 2.3- (4x2%) = 8%			**24 %**
FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: Pronome Pessoal de COD Tempos verbais (*Pretérito Imperfecto / Imperativo)*				**Exercícios** 3.1- (4 x 1%) = 4% 3.2- (5x 2%) =10% 3.3- (6x 2,5%) = 15%		**29%**
EXPRESSÃO ESCRITA: *Mi plato de comida favorito*					• 9%- Conteúdo • 6%- Correcção ortográfica e sintáctica	**15%**
COTAÇÃO	**22%**	**10%**	**24%**	**29%**	**15%**	**100%**

Anexo 8

ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE MONFORTE
Ano Lectivo 2009/2010
7º Curso
Prueba de Evaluación (Currículo Específico Individual)

Nombre y Apellidos_____ Nº: _____ Clase: _____
Fecha: _____ Calificación: _____
El Profesor: _____ El Tutor: _____ *Asignatura de Español*

Lee el siguiente texto con atención:

La casa de mi abuela

Me llamo Juan y vivo en las montañas de Guatemala, en un pueblo que se llama San Pablo. Junto a la playa hay algo que es de verdad muy bonito: es una casa de un solo piso, pero muy grande, con muchas ventanas; está rodeada de flores y palmeras y tiene gallinas y cerdos andando por el jardín. Allí nací yo. Bueno, la verdad es que yo nací en una casita que hay detrás de la casa grande. Mi padre era el guardia de la casa grande, y a él y a mi madre les habían dejado la casa pequeña para que vivieran. Un día mi padre se marchó y los dueños de la casa contrataron a otro guardia y, claro, mi madre tuvo que marcharse también. Sólo tenía diecisiete años y nada de dinero, así que ella y yo nos fuimos a casa de mi abuela. Por suerte, la abuela no es pobre. Tiene una casa hecha de cemento pero las ventanas no tienen cristales. La casa tiene cuatro habitaciones y en la parte de fuera, la abuela tiene muchas flores. La casa de la abuela es grande, pero está bastante llena de gente, porque mis tres tíos que no están casados viven con nosotros, y también alguna de mis cinco tías casadas y sus hijos vienen a veces a quedarse durante un tiempo. Sucede que si alguien de la familia se queda sin trabajo o se pone enfermo, o tiene cualquier otro problema, se viene a vivir con la abuela.

1- Clasifica VERDADERO o FALSO las siguientes afirmaciones:

1.1- Juan vive en una gran ciudad de Guatemala._____
1.2- Sus padres eran dueños de la casa junto a la playa._____
1.3- El padre de Juan lo abandonó a él y a su playa._____
1.4- La casa de la abuela era una casa lujosa._____
1.5- Juan nació en las montañas de Guatemala._____
1.6- Su madre se marchó porque fue de vacaciones para la playa._____
1.7- La casa de la abuela de Juan es grande y con mucha gente._____
1.8- Ningún elemento de la familia vive allí._____

II

1- Asocia las <u>DIVISIONES DE LA CASA</u> con la imagen:

El dormitorio
El cuarto de baño
La cocina
El salón
El comedor
El recibidor

2- Encuentra los siguientes <u>MUEBLES</u> en la imagen:

El sillón
La cama
La bañera
La lavadora
La televisión
El lavabo

III

1- ¿Qué están haciendo? Relaciona la imagen con la columna correspondiente:

ESTÁ DURMIENDO	ESTÁ ESCRIBIENDO	ESTÁ HABLANDO	ESTÁ COMIENDO

¡Buen trabajo!
La profesora:
Elisabete Arguelles

ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE MONFORTE
Ano Lectivo 2009/2010
Matriz do Teste de Avaliação de 7º Ano (Currículo Específico Individual)

Competências **Conteúdos** **Competências**	Identificar afirmações verdadeiras e falsas, de acordo com a informação do texto.	Utilizar adequadamente vocabulário anteriormente estudado.	Identificar acções utilizando a estrutura gramatical *" Estar + Gerúndio".*	**TOTAL**
DOMÍNIO SÓCIO-CULTURAL: *La casa de mi abuela*	**Exercício** (8x 6%) = 48%			**48%**
DOMÍNIO VOCABULAR: *La casa;* *Los muebles;*		**Exercícios** 1-(6x3%) = 18% 2- (6x 3%) = 18%		**36 %**
FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: *Estar + Gerúndio*			**Exercício** (4x 4%) = 16%	**16%**
COTAÇÃO	**48%**	**36%**	**16%**	**100%**

A docente: Elisabete Arguelles

Anexo 9

ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE MONFORTE
Ano Lectivo 2009/2010

FICHA DE TRABAJO (Currículo Específico Individual)

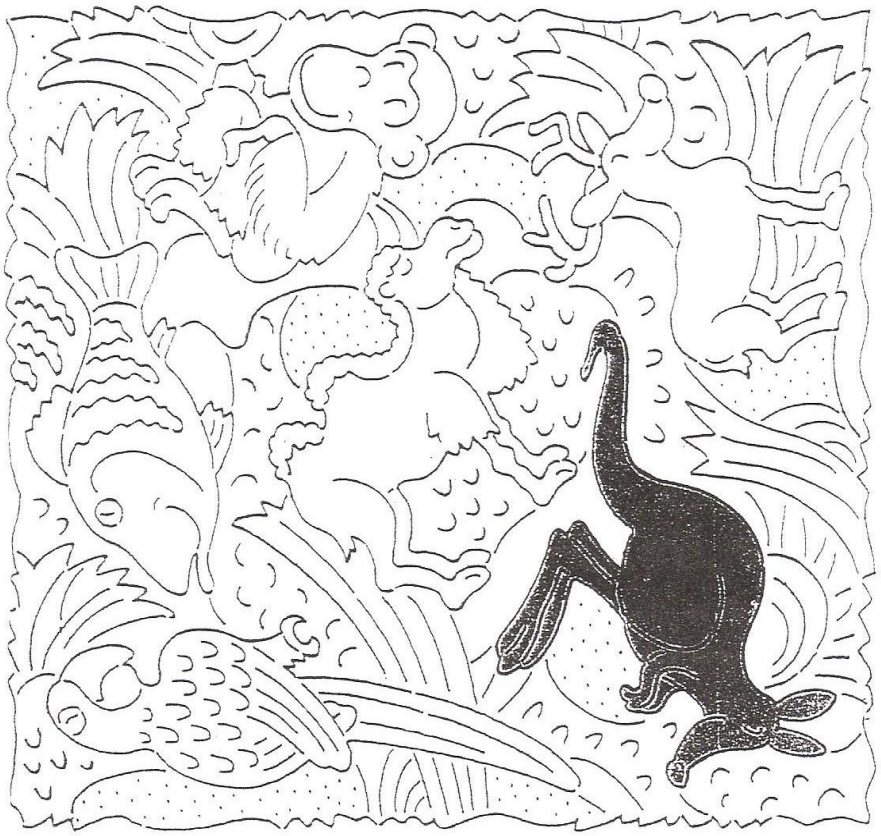
Asignatura de Español

Nombre y Apellidos_____ Nº: _____ Clase: _____

Fecha: _____ El Profesor: _____

LOS ANIMALES

⇨Encuentra los animales, píntalos y escribe sus nombres



1 - _____ 4 - _____

2 - _____ 5- _____

3 - _____ 6 - _____

Anexo 10

ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE MONFORTE
Ano Lectivo 2009/2010

FICHA DE TRABAJO (Currículo Específico Individual)

Asignatura de Español

Nombre y Apellidos_____ Nº: _____ Clase: _____

Fecha: _____ El Profesor: _____

EL COLEGIO/ LAS CLASES

Anexo 11

E.B. 2, 3 DE MONFORTE

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – 2º E 3º CICLO
ANO LECTIVO 2009/2010

A- CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS:

Critérios de Avaliação:	Ponderação:	Total de Ponderação:
➢ Testes de Avaliação	30%	**45 %**
➢ Fichas de Trabalho	10%	
➢ Trabalhos de Casa	5%	

B-ATITUDES E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS:

Participação e colaboração na aula:

Critérios de Avaliação:	Ponderação:	Total de Ponderação:
➢ Participação Oral / Escrita	15%	**30 %**
➢ Empenho/ Interesse	5%	
➢ Relacionamento/Colaboração nas Actividades Propostas *	10%	

.Insere-se neste item, o trabalho desenvolvido nas Áreas Curriculares Não Disciplinares.

Noção de Responsabilidade:

Critérios de Avaliação:	Ponderação:	Total de Ponderação:
➢ Comportamento	15%	**25 %**
➢ Assiduidade/ Pontualidade	5%	
➢ Material Escolar	5%	

O Departamento de Línguas

Total Global	100 %

2009/2010

Anexo 12

Ministério da Educação

ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE MONFORTE

Ficha de Auto Avaliação de Espanhol

1º Período

	Não Satisf	Satisfaz	Sat.Bast	Excelente
Percebo o que ouço				
Consigo expressar-me oralmente				
Percebo o que leio				
Escrevo				
Faço os trabalhos de casa				
Participo na aula				
Empenho-me				
Testes				
Outros trabalhos escritos				
Pontualidade e assiduidade				
Classificação que acho justa				

2º Período

	Não Satisf	Satisf	Sat.Bast	Excelente
Percebo o que ouço				
Consigo expressar-me oralmente				
Percebo o que leio				
Escrevo				
Faço os trabalhos de casa				
Participo na aula				
Empenho-me				
Testes				
Outros trabalhos escritos				
Pontualidade e assiduidade				
Classificação que acho justa				

3º Período

	Não Satisf	Satisfaz	Satis.Bast	Excelente
Percebo o que ouço				
Consigo expressar-me oralmente				
Percebo o que leio				
Consigo escrever				
Faço os trabalhos de casa				
Participo na aula				
Empenho-me				
Testes				
Outros trabalhos escritos				
Pontualidade e assiduidade				
Classificação que acho justa				

Nome do aluno:_____ ano/turma e nº: _____

Anexo 13

ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE MONFORTE
Ano Lectivo 2009/2010
8º Curso
Prueba de Diagnosis

Nombre y Apellidos_____ Nº: _____ Clase: _____
Fecha: _____ Calificación: _____
El Profesor: _____ El Tutor: _____ *Asignatura de Español*

Español, ¿para qué te quiero?

¿Sabías que el español es uno de los idiomas que más se habla en el mundo? Es el idioma oficial en 20 países y la segunda lengua para muchas personas. Se habla español en América Central y América del Sur, excepto en Brasil y algunas islas del Caribe. Pero muchos brasileños y portugueses entienden bastante español. Recientemente el parlamento brasileño ha recomendado que se enseñe español en las escuelas. En Puerto Rico se habla inglés y español… bueno, más bien "espanglish". En el resto de Estados Unidos hay más de 35 millones de hispanohablantes y el número aumenta para horror de los conservadores.

Todavía hay gente que habla español en las Filipinas, en Guinea Ecuatorial y en el Sahara Occidental, territorios que fueron parte de España.

En total, se habla español en 12 millones de Km2 (el 8,9%) del planeta. Hay unos 400 millones de hispanohablantes y se proyecta que para el 2020 habrá más de 450 millones. Seguro que tú serás uno de ellos.

¿Por qué el español debería ser una lengua internacional?

La pronunciación es fácil. A diferencia de otras lenguas, las palabras se leen como se escriben. Además es una lengua muy presente en el cine y la música. Cada vez hay más estrellas y más cantantes de habla hispana que triunfan en el mundo artístico. Es también una lengua muy romántica. Es muy fácil enamorarse de una persona cuando te habla al oído… en español. ¿Te han dicho alguna vez algo tan bonito como *"Te quiero"*?

Finalmente, es la lengua extranjera más estudiada en los colegios, después del inglés. Las estadísticas dicen que en países como Gran Bretaña, estados Unidos y Alemania la mayoría de los estudiantes prefiere español en lugar de francés o italiano.

n *Español ¡Ya!* Nº2

I- COMPRENSIÓN

A- De acuerdo con el texto, indica si estas afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F): ¡Tienes que corregir las falsas!

1. Cada vez se habla más el francés. _____
2. Solo los brasileños entienden la lengua española. _____
3. En las escuelas se está enseñando cada vez el español. _____
4. La lengua española es una lengua muy romántica y fácil. _____
5. La mayoría de los estudiantes prefiere español en lugar del italiano. _____

B- Explica el significado de las siguientes frases:

1. "En Puerto Rico se habla inglés y español… bueno, más bien *espanglish*".

_____

2. "… el número aumenta para horror de los conservadores".

_____

C- A cada palabra de la primera columna haz corresponder el <u>antónimo</u> adecuado:

Muchas	Malo
Bueno	Ausente
Fácil	Inicialmente
Presente	Pocas
Recientemente	Difícil
Finalmente	Hace mucho tiempo

II- GRAMÁTICA

1- Rellena los huecos con el **Presente de Indicativo** de los siguientes verbos:

a- Carlos _____ (hablar) español.

b- Ellos _____ (pedir) ayuda al profesor.

c- Carmen _____ (tener) muchas dudas en el examen.

d- Los hispanohablantes_____ (poder) hablar con mucha gente.

2- Completa el texto con los verbos en **Pretérito Indefinido:**

En 1998 yo _____ (estar) en París, _____ (conocer) muchos jóvenes e _____ (hacer) muchos amigos. En ese viaje mis amigos e yo _____ (visitar) *El Louvre* y *La Tour Eiffel*. Nosotros _____ (ir) un día a Euro Disney. ¡Esto _____ (ser) muy divertido!

3- Completa las frases con el **Pretérito Perfecto**:

Hoy _____ (ser) un día normal en la vida de mi amigo Carlos.

Él _____ (trabajar) en la oficina hasta tarde y solamente_____ (ir) a almorzar después de las dos de la tarde.

En ese mismo día, _____ (nosotros/ hablar) de las grandes ciudades, de sus habitantes y de sus servicios. ¡Cómo éstos son importantes en nuestra actividad diaria!

III- EXPRESIÓN ESCRITA

Escribe algunas líneas sobre el tema: ***LA LENGUA ESPAÑOLA Y SU IMPORTANCIA EN EL MUNDO; Da tu opinión sobre ella, si te gusta o no, justificándolo.***

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

La profesora: Elisabete Arguelles

ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE MONFORTE
Ano Lectivo 2009/2010

Matriz do Teste Diagnóstico de Espanhol (8º Ano)

COMPETÊNCIAS / **CONTEÚDOS**	Identificar afirmações verdadeiras e falsas, de acordo com a informação do texto.	Comentar/ Explicar informação no texto.	Estabelecer correctamente relações de antonímia entre palavras .	Utilizar as formas verbais adequadas, através do preenchimento de espaços.	Produzir um texto, aplicando adequadamente o vocabulário aprendido, e tendo em conta a correcção sintáctica e ortográfica.	**TOTAL**
DOMÍNIO SÓCIO-CULTURAL: ***Español ¿para qué te quiero? El Español en el mundo***	**Exercícios** V- (3 x 3 % = 9 %) F- (2x 5 %= 10 %)	**Exercício** (2 x 5,5 %) =11%	**Exercício** (6 x2%) = 12%			**42%**
FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: **Relações de antonímia** **Tempos verbais** (*Presente de Indicativo / Pretérito Indefinido/Pretérito Perfecto)*				**Exercícios** 2.1- (4x 2%) = 8% 2.2- (6x 3%) = 18% 2.3- (4x 3%) = 12%		**38 %**
EXPRESSÃO ESCRITA: *La Lengua Española y su importancia en el Mundo*					•12%- Conteúdo •8%- Correcção ortográfica e sintáctica	**20%**
COTAÇÃO	**19%**	**11%**	**12%**	**38%**	**20%**	**100%**

Anexo 14

ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE MONFORTE
Ano Lectivo 2009/2010
8º Curso (Nivel II)
FICHA FORMATIVA

Nombre y Apellidos_____ Nº: _____ Clase: _____
Fecha: _____ Apreciación: _____
El Profesor: _____ *Asignatura de Español*

VERBOS IRREGULARES

⇨Vamos a recordar un poco algunas irregularidades estudiadas

1- Completa el cuadro siguiente con los verbos en Presente de Indicativo:

VERBOS	**1ª persona del singular**	**3ª persona del singular**	**3ª persona del plural**
DECIR			
HACER			
VENIR			
DAR			
ESTAR			
QUERER			

2- Completa los huecos con los <u>cambios vocálicos</u> correspondientes:

¡Recuerda que estos pueden ser los siguientes: e>ei; o>ue; u>ue; e>i; c>zc!

Yo_____ (querer) mucho a mi hermana.
Tú _____ (volver) a las 5 de la tarde.
La abuela _____ (encender) el fuego.
Ellos_____ (jugar) en el parque.
Yo_____ (probar) un plato nuevo.
Los niños_____ (competir) en la modalidad de baloncesto.
Ella_____ (cerrar) la puerta.
Yo_____ (colgar) el abrigo en la percha.
¿Tú _____ (poder) venir a las 6?
Yo_____ (despertarse) muy temprano.
Él_____ (servir) la cena.

La niña_____ (sentirse) mal.

Pablo_____ (soñar) ser abogado.

Carmen _____ (vestirse) muy rápido.

Yo_____ (traducir) los documentos.

Mis abuelos _____ (pedir) la cuenta.

3- Escribe la <u>1ª persona del singular y del plural</u> de los verbos siguientes:

a) **EMPEZAR:** _____/ _____

b) **ATENDER:** _____/ _____

c) **ENCONTRAR:**_____ / _____

d) **VOLVER:** _____ / _____

e) **PONER:** _____/ _____

f) **ESTAR:** _____/ _____

4- Haz frases que sean coherentes con las palabras dadas; ¡mucha atención a los verbos porque son muy irregulares!

a. de/ fines de semana/ **hacer**/ las/ tareas/ casa/ tú/ los

_____

b. yo/ regalos/ **dar**/ muchos/ a / los /niños/ pobres

_____

c. **traducir**/ los textos / del / español /al /alemán/ yo

_____

d. mucha/ **haber**/ gente/ plaza/ en / la/ mayor

_____

La profesora: Elisabete Arguelles

Anexo 15

ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE MONFORTE
Ano Lectivo 2009/2010
7º Curso (Nivel I)
Prueba de Evaluación

Nombre y Apellidos_____ Nº: _____ Clase: _____
Fecha: _____ Calificación: _____
El Profesor: _____ El Tutor: _____ *Asignatura de Español*

Lee el texto con mucha atención

¡A dónde vamos a parar!

La gente sabe que si no se encuentran sitios donde aparcar el coche, se puede dejar en segunda fila "porque todo el mundo lo hace".

El madrileño no aparca en segunda fila unos minutos. La segunda fila sirve para dejar el coche mientras se cumple el horario de trabajo, mientras se está en el banco, mientras se almuerza en un restaurante, o mientras se visita a una amiga enferma. Los coches avanzan por la ciudad a paso de caracol.

La gente que va dentro de los coches no está contenta y se queja. Encuentran "increíble" e "intolerable" que las interminables segundas filas impidan el fluir de "su" coche. Piden la presencia de las tropas policiales que impidan a los "otros" coches que paren donde quieran.

Al llegar al trabajo dejan su coche sin preocuparse, durante el tiempo que ellos crean necesario. Cuando regresan y si por casualidad les han puesto una multa, lo encuentran injusto.

¡Qué decir de la gente que vive en las afueras pero acude a Madrid en su coche! Dicen que no se pueden coger los trenes porque no son puntuales y tardan mucho. Prefieren pasarse dos horas para recorrer en coche 30 kilómetros que 45 minutos en tren.

La idea es que uno no se compra un coche para seguir andando en metro como un pobre.

Vocabulario:

Aparcar- dejar el coche en el aparcamiento
Mientras- al mismo tiempo
Afueras- proximidades

In Carmen Rico-Godoy, *Cambio 16* (adaptado)

I-COMPRENSIÓN

1-¿Las afirmaciones siguientes te parecen verdaderas (V) o falsas (F)? Atención: ¡Corrige las falsas!

a) En Madrid nadie aparca en segunda fila._____

b) La velocidad a que se circula es muy lenta._____

c) La gente prefiere el coche a los transportes públicos._____

d) En esta ciudad, la policía no multa a los infractores._____

e) Los trenes circulan siempre dentro del horario previsto._____

f) Los habitantes de los suburbios vienen a la ciudad en transportes colectivos._____

2-Busca en el texto las frases que confirman las afirmaciones siguientes:

a) Los coches van muy despacio.

_____

b) Los conductores sienten irritación en el interior de sus vehículos.

_____

c) En algún momento es deseable la presencia de las fuerzas del orden.

_____

d) Es más rápido ir en tren que en coche.

_____

e) Hay quien considere que andar en metro significa tener poco dinero.

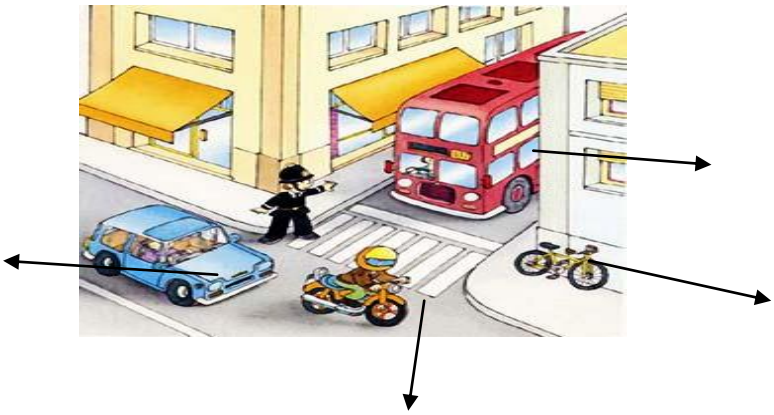
_____

II- VOCABULARIO

1-Coloca los nombres de los siguientes <u>utensilios de cocina</u>:

_____

2-Refiere el nombre de <u>los medios de transporte</u> que encuentras en esta imagen:



3- Da nombre a los siguientes alimentos de las imágenes siguientes:

PAN	ZUMO DE NARANJA	MANZANA	PAELLA

_____ _____

III- GRAMÁTICA

1- Completa el texto con los verbos en <u>Pretérito Imperfecto</u>:

c) Cuando _____ (ser) niño _____ (jugar) con mis amigos todos los días. No _____ (tener) prisa para comer ni para dormir.

d) Siempre que _____ (poder) _____ (salir) a la calle y _____ (hablar) con otros niños.

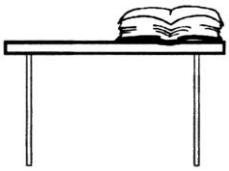
2- Completa las frases con el <u>Pretérito Indefinido</u>:

a) Juana _____ (dejar) el libro sobre la mesa y _____ (salir).

b) Yo le _____ (llamar) a él el fin de semana.

c) Carlos y yo_____ (ir) al cine y _____ (comer) palomitas.

d) Nuestros amigos _____ (hablar) con mi padre.



3-Recuerda el <u>Imperativo y</u> completa los huecos:

HAZ	**PARTICIPAD**	**PIENSA**	**COMED**	**VENID**	**PON**

g) ¡Vosotros _____ en este espectáculo!

h) Tú _____los deberes que el profesor ha dicho.

i) ¡_____conmigo al colegio! (ustedes)

j) Carla, _____la mesa, ¡por favor!

k) Antonio, _____ en lo que te dijo tu madre, ¿de acuerdo?

l) Vosotros _____ más despacio, eso hace mal a la salud.

IV- PRODUCCIÓN ESCRITA

✎Escribe una HISTORIA con los elementos presentados; ¡INVENTA LO QUE QUIERAS; INCLUSO OTROS PERSONAJES! ¡No los tienes que utilizar a todos!

Érase una vez

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

y colorín colorado, este cuento ha acabado.

¡Buen trabajo!
La profesora:
Elisabete Arguelles

ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE MONFORTE
Ano Lectivo 2009/2010
Matriz do Teste de Avaliação de Espanhol (7º Ano)

COMPETÊNCIAS / **CONTEÚDOS**	Identificar afirmações verdadeiras e falsas, de acordo com a informação do texto.	Identificar informação no texto.	Utilizar adequadamente vocabulário anteriormente estudado.	Utilizar as formas verbais adequadas, através do preenchimento de espaços.	Produzir um texto, aplicando adequadamente o vocabulário aprendido, e tendo em conta a correcção sintáctica e ortográfica.	**TOTAL**
DOMÍNIO SÓCIO-CULTURAL: ***¿Y dónde está tu casa?***	**Exercício 1.1** V- (2 x 2 % = 4 %) F- (4x 3 %= 12 %)	**Exercício 1.2** (5 x 3 % =15%)				**31%**
DOMÍNIO VOCABULAR: Alimentos; Utensílios de cozinha; Meios de transporte.			**Exercícios** 2.1- (4x 1,5%) = 6% 2.2- (4x1%) = 4% 2.3- (4x0,5%) = 2%			**12 %**
FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: Tempos verbais (*Pretérito Imperfecto / Pretérito Indefinido/ Imperativo)*				**Exercícios** 3.1- (6 x 4% = 24%) 3.2- (6x 2% =12%) 3.3-(6x 1% = 6%)		**42%**
EXPRESSÃO ESCRITA: Cuentos Infantiles/ Historias					•7,5%- Conteúdo •7,5%- Correcção ortográfica e sintáctica	**15%**
COTAÇÃO	**16%**	**15%**	**12%**	**42%**	**15%**	**100%**

Anexo 16

Avaliação da expressão oral no Ensino Básico

Categorias / Pontos / Aluno n.°	**Eficácia comunicativa** • Adequação à situação comunicativa					**Nível discursivo** • Coerência • Coesão					**Uso da língua** • Fluência • Riqueza vocabular					**Correcção** • Estruturas • Pronúncia					**Total**	**Nível**
	30%					**25%**					**25%**					**20%**					**100%**	
	6	**12**	**18**	**24**	**30**	**5**	**10**	**15**	**20**	**25**	**5**	**10**	**15**	**20**	**25**	**4**	**8**	**12**	**16**	**20**	**100**	
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		

Anexo 17

GRELHA DE AVALIAÇÃO DE FINAL DE PERÍODO (Sócio-Afectivo)

Ano Lectivo
2009/2010

Turma: X

Nº	NOME*	Participação e Colaboraç. na Aula - 30%												Noção de Responsabilidade - 25%												Classificação Final Dom. Soc.Afectivo	Class. Final Dom. Soc. Afectivo (Arredond.) / A TRANSPORTAR
		Partic. Oral / Escrita				Empenho / Interesse				Relacion./ Colab. Act. Propostas				Comportam.				Assiduid. / Pontualid.				Material Escolar					
		15%				5%				10%				15%				5%				5%					
		P1	P2	P3	Média	P1	P2	P3	Média	P1	P2	P3	Média	P1	P2	P3	Média	P1	P2	P3	Média	P1	P2	P3	Média		
1	**ANA**	90			90,0	100			100,0	100			100,0	100			100,0	100			100,0	100			100,0	53,5	**54**
10	**JOÃO**	95			95,0	90			90,0	100			100,0	100			100,0	85			85,0	90			90,0	52,5	**53**
18	**MARIA**	100			100,0	95			95,0	100			100,0	100			100,0	100			100,0	100			100,0	54,8	**55**
		0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	**0**
		0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	**0**
		0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	**0**
		0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	**0**
		0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	**0**
		0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	**0**
		0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	**0**
		0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	**0**
		0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	**0**
		0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	**0**
		0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	**0**
		0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	**0**

*** Nomes fictícios**

Anexo 18

GRELHA DE AVALIAÇÃO DE FINAL DE PERÍODO

Ano Lectivo
2009/2010

Turma: X

Nº	NOME*	Conhecimentos e Competências Adquiridas (Domínio Cognitivo) - 45%																	Classif. Final Dom. Cognitivo	Atitudes e Capac. Desenv. (Dom. S.Afect.) - 55%			Classif. Final Dom. S.Afectivo	Classif. Final Período	Classif. Final Período (Arredondam.)	1º Período	2º Período	3º Período	Coluna de Nível	Auto-Aval. 1
		Testes de Avaliação 30%									Fichas de Trabalho 10%				TPCs 5%															
		T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8	Média T.Aval	FT1	FT2	FT3	Média FT	TPC 1	TPC 2	TPC 3	Média TPC		1ºP.	2º P.	3º P.								
1	**ANA**	**78,0**	**80,1**							**79,1**	**98**			**98,0**	**93**			**93,0**	**38,2**	**54**			**54,0**	**92,2**	**92**	**92**			**5**	**4+**
10	**JOÃO**	**67,5**	**73,4**							**70,5**	**79**			**79,0**	**87**			**87,0**	**33,4**	**53**			**52,0**	**85,4**	**85**	**85**			**4**	**4**
18	**MARIA**	**83,2**	**81,8**							**82,5**	**84**			**84,0**	**76**			**76,0**	**37,0**	**55**			**55,0**	**92,0**	**92**	**92**			**5**	**5**
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					
		0,0								0,0	0			0,0	0			0,0	0,0	0			0,0	0,0	0					

***Nomes fictícios**

Anexo 19

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE MONFORTE
[redacted]

PROPOSTA DE ACTIVIDADE – PLANO ANUAL

Grupo(s): 220, 300, 330 e 350

Departamento(s) : Línguas

Actividade: Realização e troca de Postais Natalícios nas respectivas Línguas

Professores Responsáveis: Todos os docentes do Departamento

Colaboradores: Outros docentes a considerar e BECRE

Descrição da Actividade	- Elaboração e troca de Postais Natalícios
Calendário (Local / Data)	Última semana de aulas do 1º Período
Destinatários	Toda a comunidade escolar
Recursos Humanos	Professores do departamento, becre e alunos
Recursos Materiais	Material escolar variado para a concretização da actividade e uso das TIC
Metas do Projecto Educativo/PCE	A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação
Objectivos Específicos	- Fomentar o gosto pelas línguas; - Fomentar o espírito de grupo; - Valorizar o espaço escola; - Promover a socialização; - Fomentar o espírito de solidariedade e entre ajuda; - Conhecer as tradições culturais relacionadas com a temática; - Dinamizar a comunidade escolar; - Estimular o gosto pelas actividades culturais incluídas nos programa
Resultados Esperados	- Cumprimento dos objectivos específicos enunciados;

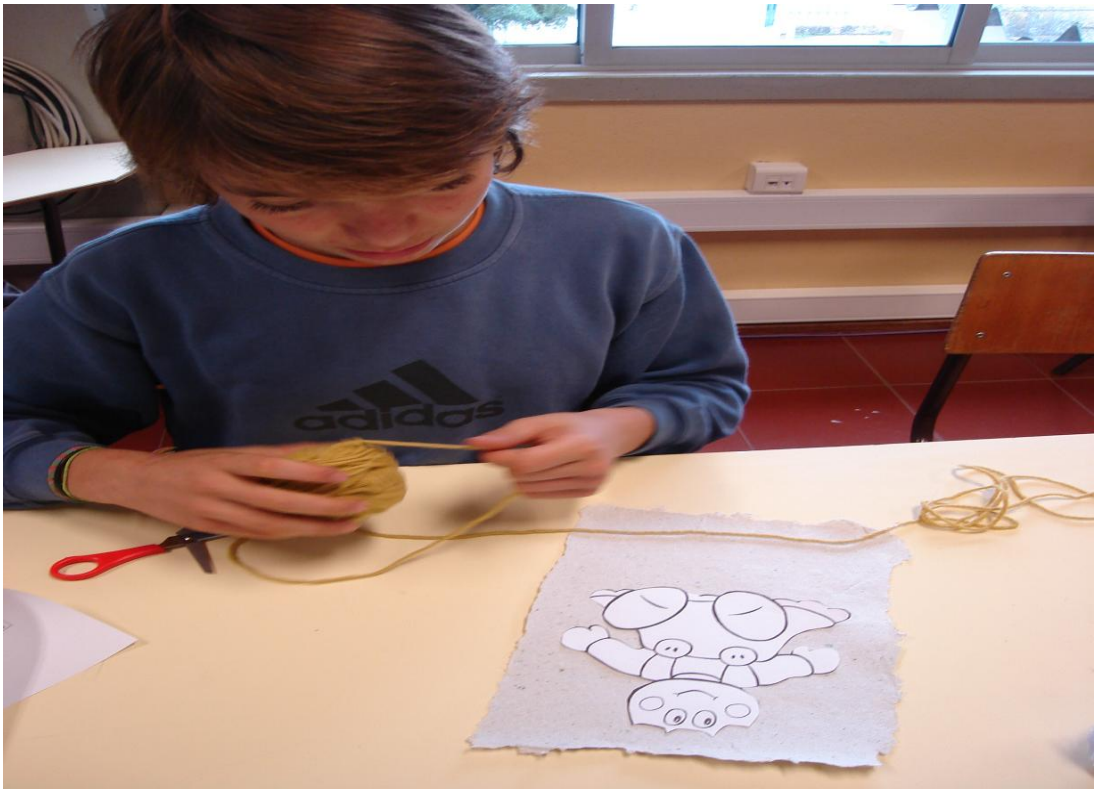
	- Melhoria dos conhecimentos linguísticos dos alunos; - Envolvimento de toda a comunidade escolar nas actividades a desenvolver.
Indicadores de Avaliação	- Observação directa: empenho, participação, interesse e cooperação dos alunos na realização das actividades.
Observações	

NOTA: No final de cada actividade deverá ser elaborado um relatório síntese, em Ficha Complementar, do trabalho desenvolvido, com referência ao cumprimento dos objectivos definidos.

Data: ___ / ___ / _____ O(s) Docente(s):

_____

Anexo 20



Postais Natalícios (material reciclável)

Anexo 21

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE MONFORTE
[redacted]

PROPOSTA DE ACTIVIDADE – PLANO ANUAL

Grupo(s): **330 e 350, 400 e 420**
350

Departamento(s) **Línguas; História e Geografia**

Actividade: Tradições Alimentares Natalícias (livro de receitas e valores calóricos)

Professores Responsáveis: Docentes de Inglês, Espanhol, História e Geografia

Colaboradores: Outros docentes

Descrição da Actividade	- Recolha de receitas natalícias variadas; - Pesquisa dos valores calóricos dos respectivos nutrientes;
Calendário (Local / Data)	1º Período (especialmente final do período);
Destinatários	Projecto Comenius e restante comunidade escolar;
Recursos Humanos	Professores e alunos;
Recursos Materiais	Computadores, internet e fotocópias na elaboração do livro;
Metas do Projecto Educativo/PCE	A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação;
Objectivos Específicos	- Fomentar o gosto pelas línguas; - Conhecimento das tradições culturais e gastronómicas de vários países; - Dinamizar a comunidade escolar; - Promover a socialização; - Alargar os horizontes culturais.
Resultados Esperados	- Cumprimento dos objectivos específicos enunciados; - Melhoria dos conhecimentos linguísticos dos alunos;

Indicadores de Avaliação	- Observação directa: empenho, participação, interesse e cooperação dos alunos na realização das actividades.
Observações	

NOTA: No final de cada actividade deverá ser elaborado um relatório síntese, em Ficha Complementar, do trabalho desenvolvido, com referência ao cumprimento dos objectivos definidos.

Data: ___ / ___ / _____ O(s) Docente(s): _____

Anexo 22

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE MONFORTE

RELATÓRIO SÍNTESE – **Ficha de Avaliação Comenius**

Grupo(s): Inglês 330, Espanhol 350; História 400

Departamento(s): Departamento de Línguas e Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Actividade realizada: Livro de Receitas Tradicionais Natalícias

Professor(es) Dinamizador(es): XXXXXXX ; Elisabete Arguelles; XXXXXXX

Nível de Concretização dos Objectivos							
Insuficiente		Suficiente		Bom	x	Muito Bom	

Número de alunos participantes	
Meninos: 22	Meninas: 19

Número de Professores participantes	**Número de Professoras participantes**
0	3

Participação dos Encarregados de Educação:	**Participação de outras Instituições:**
Não ☐ Sim ☒	Não ☒ Sim ☐ Nome:_____

Avaliação dos Domínios		
DOMÍNIO COGNITIVO (avaliar só os critérios relevantes para cada actividade, de 1 a 10 (1-insuficiente, 5-suficiente, 10-excelente)	Dimensão europeia	5
	Aumento do conhecimento	8
	Utilização das T.I.C.	10
	Uso das Línguas Estrangeiras	10

	Uso correcto dos materiais	9
DOMÍNIO COMPORTAMENTAL (avaliar só os critérios relevantes para cada actividade, de 1 a 10 (1-insuficiente, 5-suficiente, 10-excelente)	Interesse e curiosidade	8
	Envolvimento/Participação	8
	Organização da actividade	8
	Partilha de experiências	
	Trabalho em equipa	8
	Responsabilidade	5
	Lidar com situações difíceis	
	Capacidade de expressão e reconhecimento de sentimentos	

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
- Desenvolvimento do trabalho em equipa, com o recurso às TIC; - Alargamento de conhecimentos, inclusive de culturas e costumes diferentes.	- Responsabilidade na entrega atempada dos trabalhos.

Propostas de Melhoria
- Cumprimento dos prazos estipulados para a realização/entrega dos trabalhos realizados.

Itens não realizados e objectivos não atingidos: (Justificação)

Registos: (fotos ou algum produto final que ache pertinente constar do relatório síntese)
- Produto final: livro impresso e em formato digital.

Data: 18/12/2009 O(s) Docente(s): _____

_____

_____

Anexo 23

S. R.

Ministério da Educação

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE MONFORTE
[redacted]

PROPOSTA DE ACTIVIDADE – PLANO ANUAL

Grupo(s):	220, 300, 330 e 350, 400 e 420 350	Departamento(s) :	Línguas, Ciências Humanas e Sociais

Actividade:	Semana da Europa
Professores Responsáveis:	Outros docentes e funcionários
	Todos os docentes dos departamentos, à excepção da docente de EMRC
Colaboradores:	Outros docentes e funcionários

Descrição da Actividade	- Visionamento de filmes; - Audição de músicas; - Dramatização de uma peça de teatro; - Exposição de trabalhos; - Elaboração de menus gastronómicos nas diferentes línguas.
Calendário (Local / Data)	3 a 7 de Maio de 2010;
Destinatários	Toda a comunidade escolar;
Recursos Humanos	Professores, alunos e funcionários;
Recursos Materiais	Computadores, ecrã de projecção, refeitório e bar, cartazes, expositores, sala de convívio e recurso às TIC;
Metas do Projecto Educativo/PCE	A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação
Objectivos Específicos	- Fomentar o gosto pelas línguas; - Conhecer as tradições culturais, sociais e gastronómicas dos vários países;

	- Dinamizar a comunidade escolar; - Promover a socialização; - Estimular o gosto pelas actividades culturais incluídas nos programas; - Alargar os horizontes culturais.
Resultados Esperados	- Cumprimento dos objectivos específicos enunciados; - Melhoria dos conhecimentos linguísticos dos alunos; - Envolvimento de toda a comunidade escolar nas actividades a desenvolver.
Indicadores de Avaliação	- Observação directa: empenho, participação, interesse e cooperação dos alunos na realização das actividades.
Observações	

NOTA: No final de cada actividade deverá ser elaborado um relatório síntese, em Ficha Complementar, do trabalho desenvolvido, com referência ao cumprimento dos objectivos definidos.

Data: ___ / ___ / _____ O(s) Docente(s):

_____

Anexo 24

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE MONFORTE
[redacted]

RELATÓRIO SÍNTESE – PLANO ANUAL

Grupo(s): 200, 210, 220, 300, 330, 350, 400 e 420.

Departamento(s) : .Línguas e Ciências Sociais e Humanas

Actividade: Semana da Europa

Professores Responsáveis: Todos os docentes dos departamentos, à excepção da docente de EMRC.

Nível de Concretização dos Objectivos							
Insuficiente		**Suficiente**		**Bom**		**Muito Bom**	X
Participantes: Alunos do 2º e 3º Ciclos							
Ano (s): 5º, 6º, 7º, 8º e 9º **Turma (S):** A e B de todos os anos				**Nº de alunos:** Aproximadamente 150.			
Pontos Fortes				**Pontos Fracos**			
Grande adesão dos alunos às actividades desenvolvidas; Ementas de cinco países europeus;				Nada a registar.			
Propostas de Melhoria:							
Actividades não realizadas – Justificação: Não foram realizadas as actividades previstas na disciplina de História com os alunos de 9º Ano, devido às exigências de cumprimento do Programa.							
Registos:							

Data: 12 / 05 / 2010

O(s) Docente(s): _____

Anexo 25

PROGRAMA DA SEMANA DA EUROPA

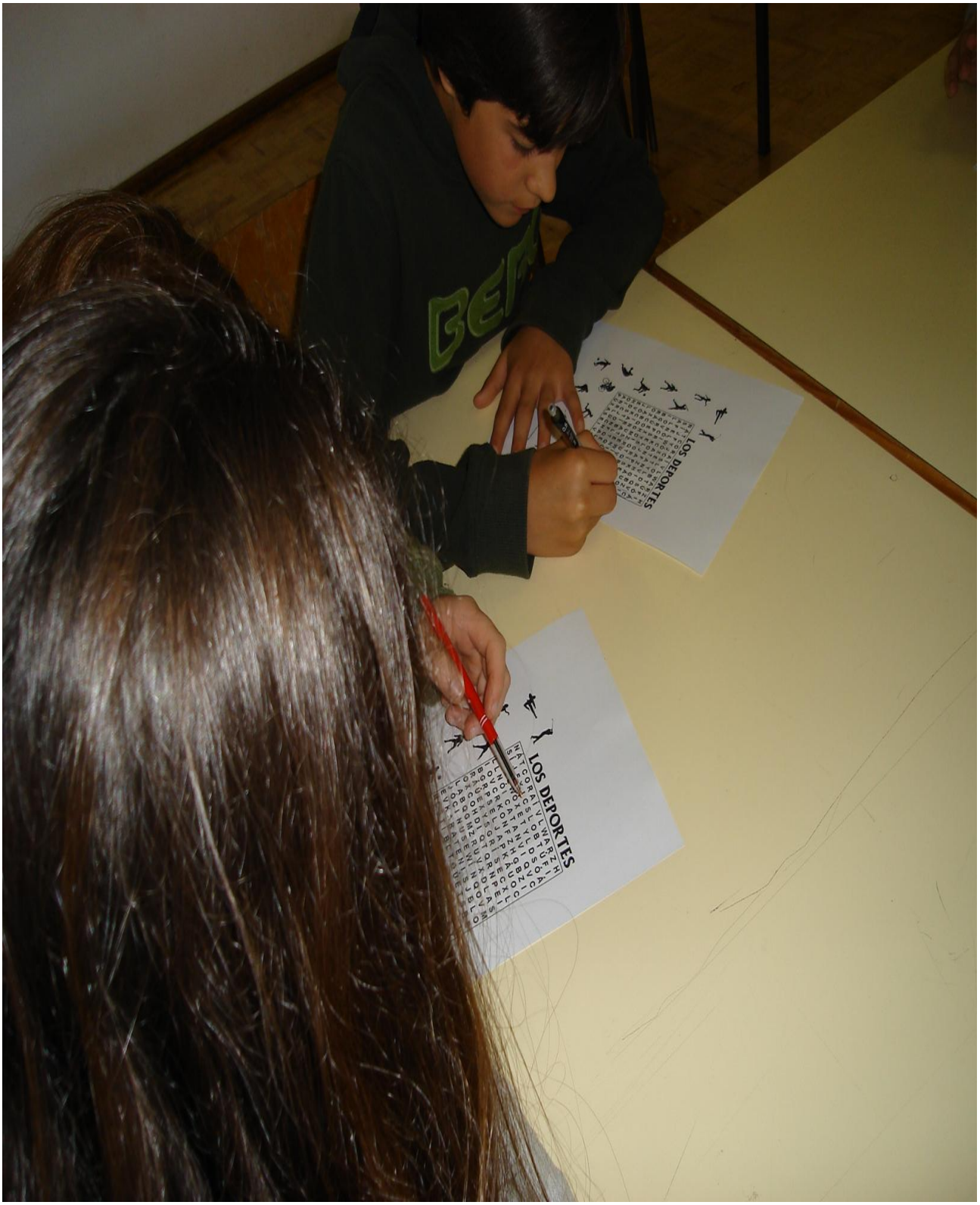
De 3 a 7 de Maio de 2010

	2ª Feira	Tuesday	Miércoles	Jeudi	Freitag
Manhã	- Exposição dos Trabalhos dos alunos	- Sopa de Letras (Inglês)	- Sopa de Letras (Espanhol)	- *"Auto da Barquinha Infernal"*	- *5 Minutos de Poesia*
	Almoç	Lunch		Déjeu	
Tarde	- *"Auto da Barquinha Infernal"*	- Visionamento do filme *"Mr Bean em Férias"*	Visionamento da serie *Verano Azul*: "*No mateis mi planeta*"	- Visionamento de um documentário sobre "Paris"	- Karaoke (encerramento)

Anexo 26

Exposição de trabalhos de Cultura Espanhola

Anexo 27



Actividades Lúdicas: Sopa de Letras em Língua Espanhola

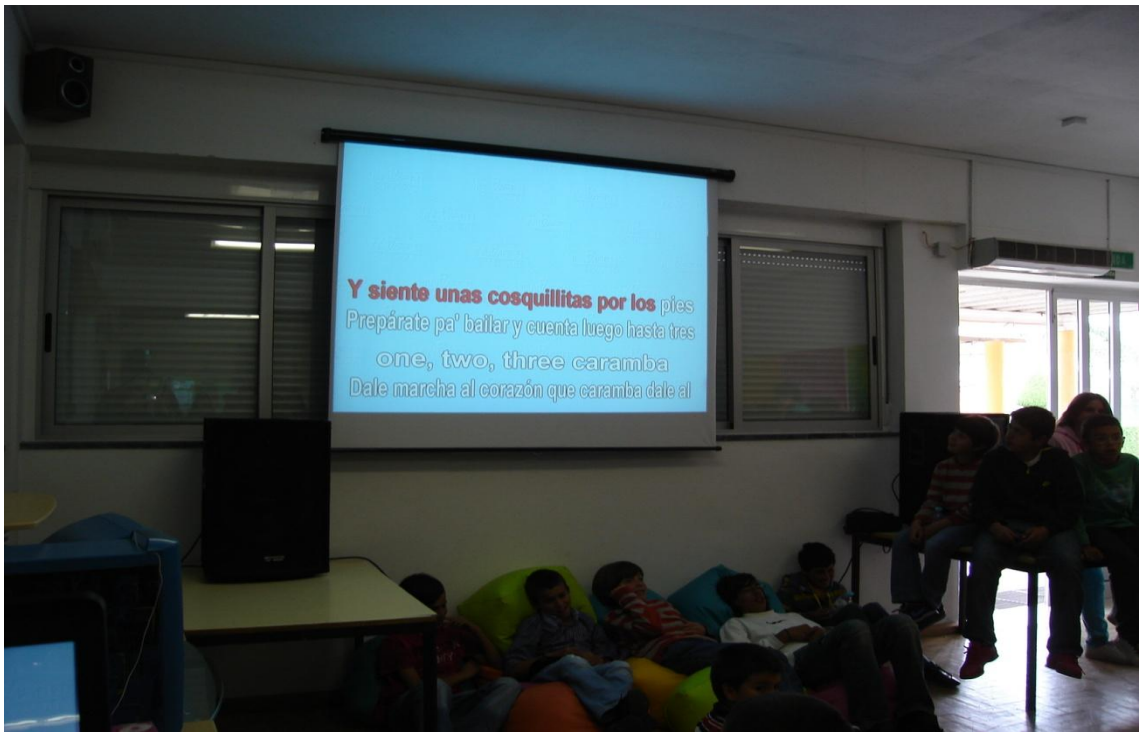
Anexo 28

Visualização de um episódio da série *Verano Azul*

Anexo 29

Almuerzo Español: ***gazpacho, paella y natillas***

Anexo 30



Karaoke

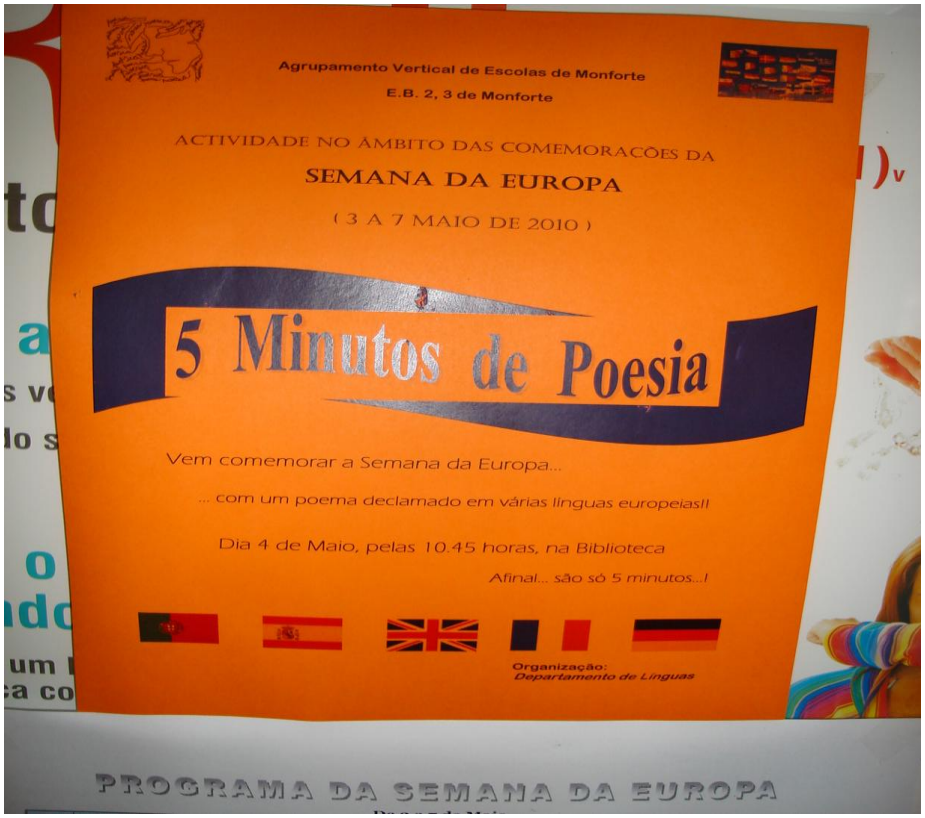
(alunos do 3º ciclo de Língua Espanhola)

Anexo 31

Karaoke: um bom exemplo de inclusão

(Os alunos da Unidade de Multideficiência assistiram)

Anexo 32



Participação na actividade: ***5 minutos de Poesia***

Anexo 33

Canção *Feliz Navidad* – Festa de Natal (Dezembro de 2009) **Anexo 34**

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE MONFORTE

[redacted]

PROPOSTA DE ACTIVIDADE – PLANO ANUAL

Grupo(s): 220, 330 e 350
350

Departamento(s) : Línguas

Actividade: Dia dos Namorados (S. Valentim)

Professores Responsáveis: XXXXXXXXXXXXXXXXX, Elisabete Arguelles; XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Colaboradores: Restantes professores do Departamento e biblioteca

Descrição da Actividade	- Exposição de cartazes e materiais alusivos ao tema; - Troca de postais/ correspondência entre turmas com mensagens em Inglês e Espanhol;
Calendário (Local / Data)	12 de Fevereiro;
Destinatários	Toda a comunidade escolar;
Recursos Humanos	Professores, alunos e funcionários;
Recursos Materiais	Cartolinas, expositores, material escolar variado e recurso às TIC;
Metas do Projecto Educativo/PCE	A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação;
Objectivos Específicos	- Fomentar o gosto pelas línguas; - Fomentar o espírito de grupo; - Valorizar o espaço escola; - Promover a socialização; - Aprofundar conhecimentos sobre o dia de São Valentim; - Conhecer as tradições culturais dos vários países; - Dinamizar a comunidade escolar; - Estimular o gosto pelas actividades culturais incluídas nos programas;

Resultados Esperados	- Cumprimento dos objectivos específicos enunciados; - Melhoria dos conhecimentos linguísticos dos alunos; - Envolvimento de toda a comunidade escolar nas actividades a desenvolver.
Indicadores de Avaliação	- Observação directa: empenho, participação, interesse e cooperação dos alunos na realização das actividades.
Observações	

NOTA: No final de cada actividade deverá ser elaborado um relatório síntese, em Ficha Complementar, do trabalho desenvolvido, com referência ao cumprimento dos objectivos definidos.

Data: ___ / ___ / _____ O(s) Docente(s):

_____

Anexo 35

Postais alusivos ao Dia de São Valentim

(Alunos do 9ºAno de Escolaridade)

Anexo 36

Intercâmbio com uma escola Espanhola

Anexo 37

Associação de Profissionais de Educação do Norte Alentejo
A.P.E. N. A.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
EB 2,3 DE MONFORTE
MONFORTE

CERTIFICADO

Para os devidos efeitos se declara que o/a Professor/a **ELISABETE ROSA MARTINS ARGUELLES** frequentou no Agrupamento de Escolas de Monforte a Oficina de Formação "**A UTILIZAÇÃO DAS TIC NOS PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM**", promovida pelo Centro de Formação da Associação de Profissionais de Educação do Norte Alentejo, orientada pelo formador Francisco João Pacheco e concluída com aproveitamento (**Classificação Final de 9,9 ***).

A acção decorreu entre os meses de Outubro de 2009 e Março de 2010, com a duração de 25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo.

Esta acção de formação, encontra-se certificada pelo CCPFC com o n.º 47340/06 e atribuiu ao formando/a **2 créditos**.

Portalegre , 03 de Maio de 2010

O Director do Centro de Formação da APE.NA

(Francisco João Pacheco)

* Conforme estabelecido na orientação conjunta do Conselho Cientifico Pedagógico da Formação Contínua e da Direcção Geral dos Recursos Humanos da Educação, os formandos são avaliados quantitativamente numa escala de 1 a 10

Anexo 38